Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt
Terça-feira, 16 de Abril de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 104 n.º 33307 ● Preço: 1 Euro

Jovem que foi buscar viatura ao porto de Ponta Delgada diz ter sido agredido por um agente da GNR, foi tratado no HDES e apresentou queixa no Ministério Público

pág. 3

Investigadora que se licenciou em Biologia na Universidade dos Açores dá nome a esponja marinha em missão internacional

pág. 12

Bebé nasce a bordo de avião da Força Aérea portuguesa em voo sobre o Atlântico entre Santa Maria e São Miguel

A Força Aérea Portuguesa descreve o facto com os seguintes termos: "uma nova vida nasceu a bordo de um avião da Força Aérea em pleno Oceano Atlântico. O avião C-295M tinha acabado de descolar da ilha de Santa Maria, em direcção a S. Miguel, quando uma menina bebé decidiu que era o momento de nascer".

pág. 7

A conceituada fadista Katia Guerreiro é a Comissária de Ponta Delgada Capital Portuguesa da Cultura de 2026

pág.2

Programa CreditHab criado para mitigar subida das taxas de juro ultrapassa nos Açores as mil candidaturas

Ultima

PSP deteve jovem casal junto à escola Antero Quental por suspeita de tráfico e ter 950 doses de haxixe no carro e em casa

pág.13

50 anos do Pavilhão Sidónio Serpa comemorados no dia 21

O Serviço de Desporto da ilha de S. Miguel está a programar uma cerimónia, no pavilhão desportivo Sidónio Serpa, em Ponta Delgada, para comemorar os 50 anos da infra-estrutura, no dia 21 de Abril, pelas 10h30 horas. Durante a cerimónia vai ser descerrada uma placa comemorativa e os presentes poderão assistir a uma demonstração de hóquei em patins e patinagem artística.

Presidente do Comité das Regiões em Bruxelas

Vasco Cordeiro discute inclusão social e habitação na sessão plenária no Comité das Regiões

A Ucrânia e o alargamento da UE, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental, o futuro das zonas rurais e o urbanismo sustentável serão os principais temas da sessão plenária do Comité das Regiões Europeu (CR) antes das eleições europeias. A 160ª reunião da assembleia dos líderes locais e regionais da UE encerrará ainda os dossiers legislativos sobre a cooperação transfronteiriça, o pacote sobre a Defesa da Democracia e a utilização de novas técnicas genómicas na agricultura.

A sessão plenária, que será presidida por Vasco Alves Cordeiro, contará no primeiro dia com a presença de Vadim Boychenko, Presidente da Câmara Municipal de Mariupol, a cidade ucraniana reduzida a escombros pela invasão russa em 2022, que trará a debate os desafios actuais que a Ucrânia enfrenta.

A intervenção de Vasco Cordeiro contribuirá também para enquadrar um debate mais amplo sobre o próximo alargamento da União Europeia - à Ucrânia, Moldávia e Geórgia. No segundo dia, o principal debate focar-se-á sobre o bem-estar das crianças, seguido da adopção de pareceres sobre a Garantia Europeia para a Infância e a protecção das crianças. A saúde mental, a habitação a preços acessíveis e a melhoria das competências laborais são outras das questões de índole social sobre as quais o CR adoptará pareceres.

Os líderes regionais e locais da UE discutirão ainda sobre o futuro das zonas rurais da Europa com deputados ao Parlamento Europeu, num debate que se baseará nas conclusões de um recente estudo do Comité das Regiões sobre o descontentamento nas zonas rurais. Os desafios da gestão responsável do ambiente serão ainda abordados nas propostas de pareceres em debate sobre técnicas genómicas na agricultura, micro-plásticos, energia geotérmica, ciclismo, entre outros.

O Presidente do Comité das Regiões, Vasco Alves Cordeiro, participará ainda, à margem da sessão plenária, num debate sobre o desemprego de longa duração que contará com a participação do Comissário Europeu para o Emprego e os Direitos Sociais Nicolas Schmit.

O evento "Inovação social para eliminar o desemprego de longa duração" é co-organizado pelo Comité e pela Comissão Europeia, em paralelo com a reunião plenária.

Câmara quer dar novo impulso à marca 'Ribeira Grande'

No passado dia 12 de Abril decorreu um workshop, na incubadora de empresas InWave, dedicado a uma nova estratégia que a Câmara Municipal quer implementar sobre a marca "Ribeira Grande".

O evento contou com a presença de várias empresas, entidades públicas e sociais, com a finalidade de contribuírem, activamente, para a definição dessa estratégia.

"As marcas territoriais são fundamentais para a projecção daquilo que se pretende promover. Acreditamos que essa valorização pode dar um contributo muito significativo a todos os agentes da nossa terra." referiu Alexandre Gaudêncio.

O trabalho está a ser desenvolvido pela BloomConsulting, uma empresa especializada na criação de estratégias de marcas territoriais, que prevê concluir o estudo até Junho.

Katia Guerreiro é a Comissária de Ponta Delgada Capital Portuguesa da Cultura em 2026

Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, com Katia Guerreiro

A comissária de Ponta Delgada, Capital Portuguesa da Cultura de 2026, é a fadista Katia Guerreiro. O anúncio foi feito pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, aos jornalistas, ontem, numa conferência de Imprensa, no Salão Nobre do Paços do Concelho.

"Hoje arrancamos com um projecto que queremos que seja intergeracional, tenha diversos públicos, seja uma pedra de toque para alavancar aqui, uma vez mais, toda a nossa pujança cultural. Somos uma ilha e um concelho com uma história e identidade própria. São quase 600 anos de vivência a meio do Atlântico, onde fomos criando as nossas tradições, as nossas formas de ser e estar, as nossas filas harmónicas, os nossos folclores, e as nossas crenças religiosas. E portanto, a Capital Portuguesa da Cultura Ponta Delgada é, acima de tudo, uma grande montra que pretende dar a conhecer ao país e ao mundo o que andamos a fazer ao longo destes quase seis séculos (…) ", afirma o autarca de Ponta Delgada.

Sobre o evento, Pedro Nascimento Cabral garante que "2026 será um ano de celebração permanente de tudo aquilo que nos identifica: desde as nossas filarmónicas, grupos de folclore e artes contemporâneas".

Katia Guerreiro afirma que quer Ponta Delgada como um "pólo de atracção cultural no país e no mundo".

"É uma enorme honra assumir este papel que me foi colocado, um desafio que o Sr. Presidente me colocou e que me honra muito poder abraçar. Com um maior sentido de missão para que Ponta Delgada seja um pólo de atracção cultural no país e no mundo. Tudo aquilo que poderemos levar de Ponta Delgada para o resto do mundo será feito com um sentimento de missão", realçou a nova comissária.

A comissária explica, ainda, que apesar de não ter nascido nos Açores na primeira vez, acabou por acontecer na "segunda vez": "Não nasci aqui (em Ponta Delgada) na primeira vez, mas nasci na segunda vez na minha vida, aos 11 meses, depois de ter saído da África do Sul. Este é o meu chão, estas são as minhas raízes, cresci a andar nestas ruas, aprendi a falar e a escrever aqui. Tenho os meus amigos de sempre aqui. Tenho laços que me prendem a esta cidade, esta ilha e este arquipélago que me fazem assumir este papel de forma muito apaixonada".

Sobre o programa, Katia Guerreiro afirma que quer respeitar o conceito da Capital Portuguesa da Cultura, por isso espera ter agentes culturais de todo o país.

"A Capital Portuguesa da Cultura é a Capital Portuguesa da Cultura. E, portanto, não nos iremos cingir a programas sobre a cultura nascida, criada e existente em Ponta Delgada, mas vamos trazer valores culturais de todo o país, exactamente com a preocupação de criar sinergias entre os agentes culturais regionais e os do continente e da Madeira", explicou a fadista.

Pedro Nascimento Cabral anunciou que há um financiamento de cinco milhões de euros para esta organização – três milhões de euros da Câmara Municipal de Ponta Delgada, um milhão de euros do Governo de República Portuguesa e um milhão de euros do Governo dos Açores (através do programa de apoio Açores 2030).

Katia Guerreiro é embaixadora portuguesa do fado que tem uma legião de fãs por onde passa. Ainda recentemente, passou na Noruega e a sua legião de fãs voltou a aumentar. Apresentou-se no Cosmopolite de Oslo, numa sala cheia. Começou por dizer que se sentia em casa, porque na verdade é uma casa que sempre a recebe de braços abertos, que a respeita e que a aplaude vivamente. Agora, a sua dimensão artística abraça Ponta Delgada.

Filipe Torres

Fotos das agressões fazem parte da queixa

Apresentada queixa no Ministério Público contra agente do posto da GNR no porto de Ponta Delgada por ter supostamente agredido um utente

Leonel António Amorim Araújo, natural de Viana do Castelo, apresentou ontem queixa no Ministério Público, no Tribunal da Comarca dos Açores, contra um agente da GNR em serviço no posto do porto de Ponta Delgada, por abuso de poder, se almejado "sem quaisquer razões" e agressões físicas.

Foi no dia 12, última Sexta-feira, que Leonel Araújo se dirigiu ao porto de Ponta Delgada para levantar uma viatura proveniente do continente para um amigo seu. À entrada, por não se encontrar um agente da GNR na portaria, foi informado por uma agente de segurança privada que, ao sair com a viatura, se devia dirigir ao posto do porto de Ponta Delgada, o que procurou fazer.

Só que, ao passar na portaria do porto de Ponta Delgada, em direcção ao posto da Guarda Nacional Republicana, lá já se encontrava o agente da GNR que mandou parar a viatura e pediu, "com agressividade" os documentos que "estavam todos em dia".

Pela forma "agressiva" como foi abordado, Leonel Araújo comunicou ao agente da GNR que iria apresentar queixa dele, o que levou a que subisse o tom agressivo do agente. E, por o condutor não ter cinto de segurança no momento em que estava parado no porto, passou-lhe uma multa de 120 euros.

"Eu fiquei indignado porque todos andavam dentro do porto sem cinto de segurança e estava a ser multado por isto.

Segundo a queixa apresentada no Ministério Público, o Agente da GNR, em sequência à indignação de Leonel Araújo, deu ordens para que fosse para o posto de polícia à saída do porto, onde começou a passar a multa enquanto o condutor considerava uma "injustiça" o que estava a fazer. Voltou a referir que iria apresentar queixa do agente.

Não satisfeito com a multa, o agente da GNR terá algemado Leonel Araújo e levou-o para um gabinete onde "me empurrou contra a cadeira com violência e, logo a seguir, deu-me dois socos na zona das costelas, do lado esquerdo. Logo de seguida apertou-me os dois olhos e meteu-me os dois punhos na cara, apertando me as algemas até ao máximo. Pedi-lhe para alargar as algemas ele disse que estava bem assim. Passados cinco minutos, pedi a outro agente para alargar as algemas e, em nenhum momento, faltei ao respeito ao agente…" reforço.

No mesmo dia, Leonel Araújo recebeu assistência médica, nos braços e nas costelas, no Hospital do Divino Espírito Santo, onde regressou no dia seguinte com dores na cervical "devido às agressões".

Pelos documentos disponibilizados ao 'Correio dos Açores', Leonel Araújo foi informar o comando da GNR, de Ponta Delgada, dos abusos de que foi alvo e que iria apresentar queixa no Ministério Público.

Por: João Bosco Mota Amaral

Regresso ao passado

Retomo o contacto com os leitores das minhas crónicas, após as férias que me atribuí no período da Páscoa. Estou escrevendo na Segunda-feira, 15, de manhã e tenho o telemóvel desligado, porque hoje faço 81 anos e as mensagens e as chamadas previsíveis não me deixariam trabalhar em sossego. Hei-de atendê-las e responder mais tarde!

Regresso ao passado, recuando 50 anos, para me situar nas vésperas da Revolução do 25 de Abril. Com a ajuda do meu Diário, já aqui referido, reconstituo esses dias de emoções várias e de grandes dúvidas sobre a continuidade do regime autoritário, falhada a tentativa inicial, no consulado de Marcelo Caetano, para a sua transição no sentido da implantação das liberdades democráticas.

O factor de bloqueio invocado era afinal a guerra nas chamadas províncias ultramarinas, posteriormente rotulada simplesmente como guerra colonial. O conflito em três frentes, Angola, Guiné e Moçambique prolongava-se há já treze anos e a insatisfação entre os militares, alguns deles já com três comissões nos matos africanos, atingira um ponto deveras explosivo.

Pouco se sabia das diligências em curso para a formação do Movimento das Forças Armadas, mas elas já decorriam, sob o maior segredo, desde o ano de 1973 e fora mesmo já formalizado o objectivo de derrubar o regime, acabar com a guerra e instaurar finalmente em Portugal uma verdadeira Democracia.

A publicação do livro do General Spínola provocara uma grande sacudidela no statu quo político. A demissão dele e do seu superior imediato, General Costa Gomes, dos cargos que ocupavam no Estado Maior General das Forças Armadas, dera origem a substituições apressadas a vários níveis de comando, tudo culminando na manifestação de submissão dos oficiais conotados com o regime e defensores da continuação da guerra, apelidada com crueldade, mas com alguma exactidão, como a "Brigada do Reumático".

O episódio da saída da unidade estacionada nas Caldas da Rainha, detida já às portas de Lisboa, era visto como o ensaio para alguma outra movimentação militar bem organizada e com resultado diferente daquela, da qual os supostos cabecilhas foram presos.

A remodelação ministerial feita no rescaldo de tais perturbações em nada afectou a marcha dos acontecimentos e foi recebida com óbvio cepticismo pela opinião pública em geral, apesar dos textos encomiásticos publicados nos jornais, sob influência do Exame Prévio, nome sob o qual fora mantida a velha Censura à Imprensa, tal como a sigla DGS substituíra, pelos vistos sem outras alterações, a salazariana PIDE. Os nefandos Tribunais Plenários continuavam a enviar os dissidentes activistas para as prisões políticas no Aljube, em Caxias e em Peniche.

Soube-se mais tarde que Marcelo Caetano, falhadas as diligências para uma aproximação ao PAIGC e ao seu líder, entretanto assassinado, Amílcar Cabral, encarara a sério o abandono da Guiné, onde a guerra estava perdida, e a concentração de esforços em Angola e em Moçambique, disso sendo dissuadido por alguns Altos Comandos. Neste caso, como nos outros, pesaria talvez na consciência dos responsáveis a situação em que ficariam as populações que professavam fidelidade a Portugal, especialmente os que faziam então parte da tropa portuguesa e combatiam os Movimentos de Libertação. Pelos vistos alguns deles foram trazidos, depois da independência das colónias africanas, para território português e integraram-se na comunidade nacional.

Da parte dos países da NATO, com destaque para os Estados Unidos, aguardava-se uma maior abertura quanto à evolução da Autonomia Progressiva do Ultramar, preconizada pelo Chefe do Governo e consagrada na própria Constituição. Eu próprio fui várias vezes portador desses recados, sem qualquer resultado prático, como já aqui narrei a propósito do debate havido na Assembleia Nacional. Os "Ultras" do regime mantinham-se inabaláveis no propósito de "defesa intransigente do Ultramar", confirmando a herança salazariana.

O regime estava doente, conforme por esses dias lembrei ao velho Conselheiro Albino dos Reis, durante uma reunião da Comissão a que ele presidia, citando a famosa tirada de Carmona, no julgamento em Tribunal Militar, dos chefes da revolta de 18 de Abril, prelúdio do 28 de Maio... E, com efeito, o seu fim aproximava-se a passos largos, de forma radical, tal como surgira, por via agora do Movimento das Forças Armadas.

Na altura em que por todo o País se prepara a condigna celebração dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril, espero que, em nome da Liberdade e para a festejar devidamente, haja uma medida de clemência para os encarcerados, que permita restituir ao menos alguns deles ao seio das suas famílias. Tenha-se em conta que no caso dos naturais das nossas Ilhas, são bastantes os que estão sendo castigados com uma pena adicional de degredo, de resto inconstitucional, pois cumprem a sua prisão fora da sua ilha, mormente no território continental da República.

(Por convicção pessoal, o Autor não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico.)

Em Fevereiro turismo nos Açores contou com 154,8 mil dormidas, um crescimento de 11,4% em relação ao mesmo mês do ano passado

São Miguel concentrou 39,5 mil dormidas, representando 76,2% do total de dormidas do Alojamento Local

"Em Fevereiro, no conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, pousadas, unidades de alojamento local e unidades de turismo no espaço rural) dos Açores registaram-se 154,8 mil dormidas", revelou o SREA. Este valor representa um acréscimo homólogo de 11,4%, em relação ao registado no mês homólogo.

O mercado nacional (residentes em Portugal) contribuiu para esse crescimento, registando 86,3 mil dormidas (55,7% do total), o que representa um aumento de 8,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Por sua vez., as dormidas dos mercados externos (residentes no estrangeiro) foram de 68,5 mil (44,3% do total), registando um aumento de 15,2%, em termos homólogos.

O número de hóspedes foi de 51,9 mil, apresentando uma taxa de variação homóloga positiva de 4,4%. A estada média situou-se nos 2,99 dias, com um aumento de 6,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando o conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, a hotelaria concentrou a maior parte das dormidas, correspondente a 63,9% (99 mil dormidas), seguindo-se o alojamento local com 33,5% (51,9 mil dormidas) e o turismo no espaço rural com 2,5% (3,9 mil dormidas).

Analisando os principais mercados externos, em Fevereiro, destacam-se os Estados Unidos da América, que foram o principal mercado emissor com 13,7 mil dormidas (20,1% do subtotal - dormidas de residentes no estrangeiro) e um crescimento homólogo de 30,7%. Seguiram-se a Alemanha, com 9,3 mil dormidas cada (13,5% do subtotal) e uma variação homóloga negativa de 3,5%, e o Canadá igualmente com 9,3 mil dormidas (13,5% do subtotal) e um acréscimo homólogo de 45,3%.

O conjunto "Outros países" destaca-se com 9,7 mil dormidas (14,2% do subtotal), com principal contribuição dos mercados do Brasil, Rússia e Ucrânia (1,8%, 1% e 0,9% do subtotal, respectivamente).

Segundo o mesmo documento, os mercados que apresentaram maior variação homóloga positiva foram os da Polónia (114,7%), Canadá (45,3%) e Estados Unidos da América (30,7%). Por outro lado, os maiores decréscimos homólogos verificaram-se nos mercados da Hungria (-40,1%), Áustria (-31,7%) e Israel (-22,3%). De Janeiro a Fevereiro, o total de dormidas foi de 273,2 mil, representando um acréscimo face ao período homólogo de 5,3%. Relativamente aos hóspedes, o número total foi de 93,6 mil, valor inferior em 0,2% relativamente ao período homólogo. Neste período, a estada média situou-se nos 2,92 dias, apresentando uma taxa de variação homóloga positiva de 5,5%. No país, em Fevereiro, as dormidas apresentaram uma variação homóloga positiva de 6,4%.

97,5% do total de dormidas em Hotelaria e Alojamento Local

Em Fevereiro, os dois principais tipos de estabelecimentos de alojamento turístico nos Açores, nomeadamente a hotelaria e o alojamento local, registaram 150,9 mil dormidas, representando 97,5% do total. Esta cifra reflecte um aumento homólogo de 11%.

O mercado nacional contribuiu com cerca de 85 mil dormidas, o que corresponde a um aumento homólogo de 8,1%. Já os mercados externos contribuiram com 65,9 mil dormidas, o que representa um acréscimo homólogo de 14,9%.

O número de hóspedes registou um total de 50,5 mil, evidenciando uma taxa de variação homóloga positiva de 3,6%. A estada média situou-se em 2,99 dias, com um aumento homólogo de 7,1%.

De Janeiro a Fevereiro, tanto na hotelaria como no alojamento local, totalizaram-se 265,8 mil dormidas, um aumento de 4,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Analisando as ilhas individualmente, constata-se que em Fevereiro algumas apresentaram variações homólogas positivas nas dormidas, nomeadamente Faial (31,2%), Santa Maria (31,1%), Graciosa (21,7%), Pico (12,5%), Terceira (11,0%) e São Miguel (10,1%). Por outro lado, ilhas como Corvo (-24,4%), São Jorge (-20,5%) e Flores (-3,5%) registaram variações homólogas negativas.

São Miguel destacou-se como a ilha com o maior número de dormidas, totalizando 110,6 mil, o que corresponde a 73,3% do total de dormidas da hotelaria e alojamento local. Seguiram-se Terceira com 23,6 mil dormidas (15,6%), Faial com 7,5 mil dormidas (5%) e Pico com 4,1 mil dormidas (2,7%).

Hotelaria com 99 mil dormidas: 64,7 mil do mercado nacional

No mês de Fevereiro, nos Açores, a hotelaria registou 99 mil dormidas, apresentando uma variação homóloga positiva de 14,8%. O mercado nacional garantiu 64,7 mil dormidas, correspondendo a um acréscimo homólogo de 7,9%, enquanto os mercados externos contribuíram com 34,3 mil dormidas, registando um aumento, em termos homólogos, de 30,3%. O registo de hóspedes atingiu 37,3 mil, apresentando uma taxa de variação positiva de 8,7% relativamente ao mesmo mês do ano anterior. A estada média situou-se nos 2,66 dias, com um aumento, em termos homólogos, de 5,6%. De Janeiro a Fevereiro, registaram-se 171,1 mil dormidas, valor superior em 7,3% ao registado no período homólogo.

Os proveitos totais, no mês de Fevereiro, registaram uma variação homóloga positiva de 11,7% e os proveitos de aposento tiveram, igualmente, uma variação positiva de 15,3% relativamente ao mesmo mês do ano anterior. O rendimento médio por quarto disponível foi de 23,2 euros e por quarto utilizado foi de 61,5 euros.

Em Fevereiro, a ilha de São Miguel, com 71,1 mil dormidas, concentrou 71,8% do total de dormidas da hotelaria, seguindo-se a Terceira com 17,6 mil dormidas (17,8%), o Faial com 5,0 mil dormidas (5,1%) e as ilhas do Pico e Santa Maria, cada uma com 1,6 mil dormidas (1,6%).

No país, neste mês, as dormidas na hotelaria apresentaram uma variação homóloga positiva de 6,1%.

Alojamento Local com crescimento moderado

Durante o mês de Fevereiro, o Alojamento Local nos Açores registou um total de 51,9 mil dormidas, apresentando um aumento homólogo positivo de 4,4%.

O mercado nacional contribuiu com cerca de 20,3 mil dormidas, o que representa um aumento homólogo de 8,5%. Por outro lado, os mercados externos também apresentaram um desempenho positivo, contribuindo com 31,5 mil dormidas e registando um aumento homólogo de 1,9%.

O registo de hóspedes atingiu 13,2 mil, apresentando uma taxa de variação homóloga negativa de 8,6%. A estada média aumentou para 3,92 dias, reflectindo um crescimento homólogo de 14,2%.

De Janeiro a Fevereiro, no alojamento local, registaram-se 94,7 mil dormidas, um valor ligeiramente superior em 0,8% ao registado no mesmo período homólogo.

No que diz respeito à distribuição das dormidas por ilha, São Miguel concentrou a maior parte, com 39,5 mil dormidas, representando 76,2% do total de dormidas do alojamento local. Seguiram-se Terceira, com 5,9 mil dormidas (11,4%), e as ilhas do Pico e Faial, cada uma com cerca de 2,5 mil dormidas (4,9% e 4,8%, respectivamente).

Além disso, das respostas declaradas em Fevereiro, 60,5% dos estabelecimentos de alojamento local activos reportaram que não tiveram movimento de hóspedes, destacando a sazonalidade e as variações na procura ao longo do ano.

Turismo no Espaço Rural com 3,9 mil dormidas

No mês de Fevereiro, nos Açores, o turismo no espaço rural registou 3,9 mil dormidas, apresentando uma variação homóloga positiva de 30,1%.

O mercado nacional garantiu 1,3 mil dormidas, correspondendo a um acréscimo homólogo de 49,8%, enquanto os mercados externos contribuíram com 2,7 mil dormidas, registando um acréscimo, em termos homólogos, de 22,5%.

O registo de hóspedes atingiu 1,4 mil, apresentando uma taxa de variação positiva de 45,8% relativamente ao mês homólogo. A estada média situou-se nos 2,91 dias, com uma diminuição, em termos homólogos, de 10,8%.

De Janeiro a Fevereiro, o turismo no espaço rural registou um total de 7,4 mil dormidas, um valor superior em 20,6% ao registado no mesmo período do ano anterior.

Os proveitos totais em Fevereiro registaram uma variação homóloga positiva de 40,3%, enquanto os proveitos de aposento também apresentaram um aumento significativo de 43,9% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. O rendimento médio por quarto disponível foi de 31,4 euros, e por quarto utilizado foi de 167 euros.

Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego reuniu-se com a AICOPA

A Secretária Regional da Juventude, Habitação e Emprego, Maria João Carreiro, reuniu-se com a AICOPA – Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores, uma ocasião que serviu para fazer um ponto de situação sobre os procedimentos a lançar para reabilitação e construção de novas habitações na Região no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Participaram na reunião, que decorreu em Ponta Delgada, a Presidente e o Secretário da Direcção da AICOPA, Alexandra Bragança e José António Pacheco, respectivamente, bem como o Director Regional da Habitação, Daniel Pavão, tendo a Secretária Regional afirmado a sua disponibilidade para consolidar uma "cooperação cada vez mais efectiva" para que o investimento do PRR na habitação possa continuar a chegar às famílias açorianas.

"A Região está a entrar numa fase determinante na execução do PRR para a habitação", afirmou a governante à saída do encontro, indicando que a breve trecho serão consignadas mais 33 habitações e lançadas a concurso a construção de 122 habitações, razão pela qual "é importante que a AICOPA sensibilize os seus associados para a participação nesses e em outros concursos".

Entre os assuntos abordados ficou ainda o compromisso de articular novas formas de cooperação no apoio técnico aos pequenos empreiteiros aquando dos procedimentos de candidatura.

Maria João Carreiro reuniu-se com a AICOPA para fazer um ponto de situação sobre os procedimentos a lançar para reabilitação e construção de novas habitações na Região no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

A Região já executou 28,72% do investimento do PRR, uma execução acima da registada a nível nacional, que se encontra nos 13,78%, conforme dados publicados no Portal da Transparência.

Entre 2021 e 2023 foram investidos 43,4 milhões de euros em apoios à habitação, que beneficiaram mais de 9.400 famílias açorianas, através de medidas para a aquisição e construção de habitação; realojamento através da aquisição/construção e sub-arrendamento; incentivo ao arrendamento; regeneração e renovação urbana ou ainda recuperação do parque habitacional da Região.

Bebé nasce a bordo de avião da Força Aérea entre Santa Maria e São Miguel

Um bebé nasceu a bordo de um aviação C-295M da Força Aérea Portuguesa às 08h05 de ontem entre Santa Maria e São Miguel.

A Força Aérea Portuguesa descreve o facto com os seguintes termos: "uma nova vida nasceu a bordo de um avião da Força Aérea em pleno Oceano Atlântico. O avião C-295M tinha acabado de descolar da ilha de Santa Maria, em direcção a S. Miguel, quando uma menina bebé decidiu que era o momento de nascer".

Pouco tempo antes, a tripulação da Esquadra 502 – "Elefantes", em alerta permanente na Ilha Terceira, nos Açores, tinha sido activada para realizar o transporte de uma grávida de 35 anos e 35 semanas de gestação, com contracções de dois em dois minutos.

Com referência a horas de Lisboa, o avião C-295M, número de cauda 16703, partiu da Ilha Terceira pelas 07h50, percorreu perto de 260 km e aterrou às 08h35 em Santa Maria, onde a futura mãe embarcou acompanhada por uma equipa de saúde civil. Pouco tempo depois, pelas 08h55, o avião levantou voo rumo a Ponta Delgada, tendo a grávida entrado na fase final do trabalho de parto. Dez minutos depois de descolar, a bebé nasceu a bordo do avião da Força Aérea, em pleno Oceano Atlântico, quando o relógio batia as 09h05.

A aeronave da Força Aérea continuou rumo à Ilha de São Miguel, encurtado uma distância de 100 km, onde aterrou pelas 09h15. Mãe e bebé foram depois encaminhadas para a unidade hospitalar local, encontrando-se bem de saúde.

Este é já o quarto nascimento a bordo do avião C-295M da Força Aérea Portuguesa desde que entrou em operação em 2009 – sendo que numa das missões nasceram duas gémeas – e o 35.º nascimento a bordo de aeronaves da Força Aérea, tendo o primeiro ocorrido em 13 de Julho de 1993, num avião C-212 Aviocar.

A tripulação da Força Aérea regressou à Ilha Terceira pelas 10h15, cumprindo 1h30 de voo no total da missão.

A Força Aérea é responsável por inúmeros transportes médicos anuais nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, encurtando distâncias e colmatando a ausência de cuidados hospitalares em determinadas ilhas.

Durante todos os dias do ano, 24 horas por dia, são mantidos alertas permanentes com o avião C-295M e o helicóptero EH-101 Merlin a partir da Base Aérea N.º 4, Ilha Terceira, nos Açores, e do Aeródromo de Manobra N.º 3, em Porto Santo, na Madeira.

Só no primeiro trimestre deste ano, a Força Aérea já realizou 126 transportes médicos, contribuindo para que 183 pessoas recebessem cuidados médicos diferenciados. Desses, 113 doentes foram transportados entre ilhas dos Açores, 48 entre ilhas da Madeira, 16 entre os Açores e o Continente e quatro entre a Madeira e o Continente.

"À bebé, a Força Aérea deseja uma saudável e feliz vida. Aos pais, um enorme Parabéns! É com imensa alegria que a Força Aérea é palco do milagre da vida!", lê-se ainda no comunicado.

Adubos inovadores virados para a agricultura regenerativa apresentados na Lomba da Maia

A equipa dos Açores da Fertinagro Biotech apresentou ontem adubos inovadores na cooperativa Agrícola da Costa, no Burguete, Lomba da Maia. Os adubos, que contém novos componentes na sua composição, podem ser responsáveis por uma maior rentabilização do solo permitindo aos agricultores "gerar mais lucro nas suas lavouras."

Na apresentação dos novos produtos, Mário Pinto, director comercial do grupo, esteve presente via vídeo-conferência, uma vez que o seu voo não conseguiu aterrar em São Miguel devido ao forte vento que se fazia sentir e borregou, regressando a Lisboa, via Santa Maria. Mário Pinto chegou, inclusivamente, a tentar chegar a São Miguel por Santa Maria, mas não conseguiu.

A Fertinagro é uma empresa com sede em Espanha, está há mais de 20 anos em Portugal e é a terceira maior empresa da Europa em adubo granulado. Possui fábricas em Espanha, França e no Norte de África. Tem ainda uma vertente social muito patente, uma vez que a preocupação com a pegada de carbono "está sempre presente."

Estão há cerca de quatro anos a trabalhar com agricultores açorianos que produzem leite biológico. Todos os seus adubos são produzidos por si e ainda fornecem a outras empresas. É ainda a primeira empresa cujos rótulos mostram a rentabilidade do produto e cujos adubos contém aminoácidos para uma melhor rentabilização.

A Fertinagro faz parte do Grupo Tervalis. Nos últimos 10 anos têm-se dedicado mais à investigação. Produzem ainda cerca de seis milhões de pernas de presunto anualmente.

A Fertinagro Biotech dedica-se, sobretudo, ao estudo do solo. Desenvolve tecnologia que permite "melhorar não só o solo mas também as plantas através de produtos que podem ser aplicados ou directamente na planta ou no solo para a planta absorver".

Luís Gonzaga, presidente da Cooperativa; Pedro Ramos, Nuno Melo, José Caetano e Ricardo Santos

Pretende "desenvolver uma agricultura regenerativa através do estudo genotópico do solo". Este é um estudo sobre o que "são as bactérias benéficas que estão presentes no solo e do que se alimentam. Desde modo, poderá ser produzido alimento específico para estas bactérias para que se alimentem e produzam mais".

Através de várias tecnologias como a prolife, a nevophos e a azon, que ainda não está presente nos Açores, "Conseguem rentabilizar quer os solos quer as plantas".

A Prolife é considerada "uma tecnologia de ponta que consegue fazer com que as raízes fiquem mais activas". Esta tecnologia "está presente em todos os adubos granulados" fabricados pela Fertinagro.

A Nevophos é uma tecnologia dedicada ao fósforo que "permite a máxima exigência da nutrição exigida pela planta". Esta tecnologia "permite estimular, proteger e disponibilizar o máximo de fósforo possível para a planta".

A Azon é uma tecnologia que, apesar de ter sido apresentada, ainda não está disponível nos Açores. Trata-se de uma tecnologia de captura de azoto atmosférico. Os produtos disponíveis complementam-se com esta tecnologia. O azoto atmosférico "é a fonte mais barata que existe deste componente, uma vez que, é muito caro de ser produzido e é muito prejudicial quando entra em contacto com águas subterrâneas".

Os adubos tradicionais "deverão sair do mercado e a incorporação de aminoácidos nos adubos será uma realidade, em todas as empresas, dentro de alguns anos".

Como solução para os problemas dos agricultores, a equipa Açores da Fertinagro apresentou quatro produtos da gama 'renovation fuerza', basic, actibion, plus e gold.

O basic e o actibion são os mais básicos desta gama e também os que custam menos. Também são adubos que ainda não contêm aminoácidos nas suas composições.

O plus é a primeira gama onde os adubos "já têm aminoácidos na sua constituição e por isso são um pouco mais caros."

O gold, como o nome indica, é o topo de gama. É o adubo que contém "uma maior percentagem de aminoácidos na sua composição e cujo grão é mais perfeito."

Foram apresentados o Agristart, que nos Açores é usado na cultura de milho e é um adubo solúvel que permite um enraizamento mais rápido; e o aminovit que é um activador de aminoácidos, que permite dar açúcar às bactérias para que estas trabalhem mais.

Como especificidades foram apresentados o efisol bunin que fixa o azoto e aumenta a rentabilidade; o folipop aminovitro que é um produto que, após 15 minutos de aplicação, já está sendo absorvido; o superbia que é composto em 55% por aminoácidos e que "favorece os processos dentro da planta que a protege de ataques exteriores e o aminocit vigoron que é um produto para as plantas."

F.F.

Anteproposta de Plano e Orçamento para 2024 ajustada às necessidades do sector agrícola, realça António Ventura

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação anunciou este sábado, na Praia da Vitória, que a anteproposta de Plano e Orçamento para 2024 reserva um aumento de 13% para o sector, não só pelo valor que a produção agrícola expedida pela Região atingiu nos últimos anos, como também "para permitir um ajustamento àquilo que são as necessidades e dificuldades da agricultura".

"Comparativamente a 2023, há um aumento de 13% relativamente ao investimento total para o sector da agricultura para permitir, por um lado, um ajustamento àquilo que são as necessidades e dificuldades da agricultura, porque é preciso não esquecer que nós vivemos ainda duas guerras, a covid-19 ainda não terminou, há uma inflação dos juros e, portanto, há um conjunto de situações externas que estão a influenciar o rendimento do agricultor", justificou.

António Ventura falava na sessão de encerramento da 16.ª edição das Jornadas Agrícolas da Praia da Vitória, que teve lugar em São Brás, onde anunciou ainda que o Observatório dos Preços Agro-alimentares está em fase de instalação e deverá produzir resultados a partir de Junho.

"Um dos objectivos deste Plano é ir ao encontro àquilo que é a sustentabilidade produtiva da Região e o preço justo para quem produz, isto é, para os açorianos que produzem alimentos", acrescentou o governante.

"Pela primeira vez estão-se a criar sensores em todas as ilhas, em todos os concelhos, para depois essa informação ser tratada e divulgada publicamente e assim todos vão ficar a saber qual é o custo de produzir nestas nossas ilhas, mas também vão saber qual é o custo de transformar e qual é o custo de venda, numa transparência como nunca ante foi conseguido," destacou.

Também no âmbito do Plano e Orçamento para 2024, o responsável pela pasta da agricultura afirmou haver "uma grande preocupação" com "a degradação dos caminhos agrícolas e uma elevada herança" recebida nesse sentido, pelo que "há um aumento significativo, quer na componente de intervenção do IROA, quer dos Serviços Florestais, em cerca de 20%".

Relativamente à revisão do POSEI prevista para o próximo ano, o Secretário Regional avançou que a mesma "obriga a que os Açores, enquanto Região ultraperiférica, estejam preparados para aumentar a dotação financeira e rever uma filosofia de apoio mais qualitativa".

Câmara da Ribeira Grande concluiu saneamento básico na Rua das Covas na Ribeirianha

As obras de saneamento básico, que começaram no início de Janeiro, na rua das Covas, na Ribeirinha, ficaram concluídas no final da semana passada.

"Esta rua estava sinalizada pela junta de freguesia da Ribeirinha para uma intervenção urgente, visto que muitos dos seus moradores tinham graves problemas no escoamento de águas domésticas e pluviais. Com esta intervenção conseguiu-se sanar um problema, dando assim maior conforto aos seus residentes." referiu Alexandre Gaudêncio.

Para além de uma nova rede de saneamento básico, com recolha de águas domésticas, foram também construídas novas redes de recolha de águas pluviais, reforço de abastecimento de água e um novo pavimento em betuminoso, com um custo total de 125 mil euros + IVA.

As obras foram executadas pela empresa AR Casanova e Filhos Lda.

Pub.

Pub.

Pub.

Fajã de Baixo

Segurança Marítima: Proteger vidas e fomentar a economia

Por: Almirante António Silva Ribeiro

A segurança marítima, ao englobar, entre muitos outros aspetos, a proteção dos banhistas e dos praticantes das atividades marítimo-turísticas, é essencial ao fomento da economia. Para isso, requer investimento contínuo em material, formação e treino, aplicação rigorosa dos regulamentos e campanhas de consciencialização pública. Estes são os requisitos que, aliados à reconhecida imagem de sustentabilidade das atividades marítimas dos Açores, incrementarão a sua reputação e a competitividade como um destino turístico de qualidade, que oferece condições de segurança ímpares aos seus visitantes.

As praias açorianas, com enorme beleza e águas de excelente qualidade, colocam desafios naturais e estruturais à segurança balnear.

Os desafios naturais, que podem representar perigo para os banhistas desprevenidos ou menos experientes, incluem as rochas litorais, as correntes costeiras e as condições adversas originadas por ventos e ondulação fortes.

Os desafios estruturais relacionam-se com a disponibilidade de equipamentos de salvamento, nomeadamente boias de resgate e sinais de alerta sobre os perigos locais, bem como com a existência de pessoal treinado e equipado para lidar com emergências aquáticas.

Para enfrentar estes dois tipos de desafios à segurança balnear, têm sido implementadas diversas medidas de prevenção, que incluem a instalação de placas informativas, alertando os veraneantes para os riscos específicos do local e fornecendo orientações sobre como agir em caso de emergência. Além disso, são realizadas campanhas de informação dos banhistas sobre os perigos das correntes, do vento, da ondulação e das rochas, assim como para incentivar práticas balneares seguras e a adoção de medidas de precaução. Em termos de salvamento, existem equipas de resgate dotadas de material adequado para responder rapidamente a emergências nas praias.

As atividades marítimo-turísticas nos Açores oferecem aos visitantes experiências únicas, permitindo a exploração da beleza e da diversidade dos oceanos, de uma forma emocionante e educativa. No entanto, como não estão isentas de riscos, é crucial destacar a necessidade de respeitarem normas rigorosas, que garantam a segurança dos seus praticantes.

Praia dos Mosteiros

Embarcação marítimo-turística

Os passeios de barco, o mergulho e a observação de cetáceos são algumas das múltiplas atividades do turismo marítimo dos Açores, que expõem os seus praticantes a uma série de riscos. Por isso, a implementação de normas de segurança rigorosas e permanentemente adaptadas aos diferentes tipos das atividades marítimo-turísticas, continuará a ser essencial para mitigar esses desafios e garantir a integridade das pessoas.

Em concreto, as embarcações usadas nas atividades marítimo-turísticas devem, de acordo com o seu tipo, cumprir todas as exigências legais em termos de material e equipamentos de segurança, e os operadores marítimo-turísticos devem seguir protocolos de segurança específicos para cada atividade que realizam. A tudo isto acresce a necessidade de uma fiscalização eficaz, para que o usufruto do mar dos Açores seja feito com elevados níveis de tranquilidade e responsabilidade.

As medidas de segurança adotadas no âmbito das atividades balneares e marítimo-turísticas, muito têm contribuído para melhorar as condições em que os visitantes desfrutam hoje o mar dos Açores. Porém, o seu reforço e colocação aos níveis de referência reconhecidos internacionalmente, poderá representar uma excelente oportunidade para fomentar a economia regional.

Com efeito, a sensação de segurança marítima poderá acrescentar, ao turismo dos Açores, um valor comparável àquele que está associado ao facto de ser um destino onde as atividades no mar são sustentáveis, e que tem sido muito bem promovido, através do destaque dado ao compromisso das autoridades e das comunidades regionais, com a preservação do meio ambiente e o bem-estar dos habitantes e dos visitantes.

Nestas circunstâncias, para fomentar a economia dos Açores, poder-se-á complementar a imagem de sustentabilidade das atividades no mar com a narrativa da segurança marítima, combinando-as e apresentando-as numa nova marca do turismo regional de excelência, destinada a incrementar a reputação e a competitividade face a outros destinos.

Para isso, como os acidentes marítimos, nas zonas balneares e nas atividades marítimo-turísticas, podem abalar a reputação de segurança, é crucial que a Escola do Mar dos Açores e os operadores turísticos ligados ao mar, trabalhem juntos na promoção de competências que reduzam, ainda mais, os riscos do uso do mar. Neste âmbito, afigura-se que a capacitação contínua do pessoal envolvido nas atividades balneares e marítimo-turísticas é essencial para garantir que estejam convenientemente formados e treinados para lidar com emergências e seguir os protocolos de segurança.

Para além disso, importa investir na infraestrutura de segurança, nomeadamente em sistemas de vigilância costeira, em equipamentos de salvamento e em sinalização eficaz para alertar sobre os perigos marítimos.

Outra iniciativa relevante é o cumprimento rigoroso da regulamentação de segurança marítima, garantindo que as atividades balneares e marítimo-turísticas estejam em conformidade com os mais exigentes padrões de segurança reconhecidos internacionalmente. Isso pode incluir as inspeções regulares das zonas balneares e das embarcações, a revalidação de licenças e certificações, e a imposição de sanções àqueles que não cumprem as normas.

Além disso, as campanhas de consciencialização pública são cruciais para educar, tanto os turistas quanto os residentes locais, sobre os riscos associados às atividades balneares e marítimo-turísticas, e as medidas que podem ser tomadas para garantir a segurança de todos. Este trabalho pode ser feito com recurso a materiais educativos, workshops, palestras e campanhas de mídia, que enfatizem a importância da segurança marítima e forneçam orientações sobre como agir em emergências.

Em síntese, a segurança marítima, sendo crucial para proteger banhistas e praticantes das atividades marítimo-turísticas nos Açores, pode impulsionar a sua economia. Para isso, é necessário investimento contínuo em material, formação e treino, aplicação rigorosa dos regulamentos, e campanhas de consciencialização. Desta forma, os padrões de segurança marítima regionais serão reconhecidos internacionalmente e poderão ser associados à imagem de sustentabilidade das atividades marítimas, para criar uma marca de turismo de excelência, que incremente a reputação e competitividade dos Açores face a outros destinos.

Ajuste de Contas... Entre Ditaduras e a Democracia?

Por: António Benjamim

… Ou entre Ditaduras? A do Medo e da Manipulação?

Como muito bem caracterizaram Serguei Guriev e Daniel Treisman no seu livro " A Ditadura Adaptada ao Século XXI".

"Ditadura – Governação pelo medo:

-Muita repressão violenta – muitos assassinatos políticos e presos políticos;

-Censura pública – queima de livros, proibições oficiais;

-Ideologia oficial por vezes imposta;

-Propaganda opressiva combinada com rituais de lealdade;

-Ridicularização da democracia liberal;

Ditadura – Governação pela manipulação:

- Violência ocultada para preservar a imagem do líder esclarecido;

- Alguns órgãos de comunicação social da oposição permitidos;

- Propaganda mais subtil para alimentar a imagem de competência do líder;

-Simulação de democratização;

O enfraquecimento das instituições democráticas é um dos caminhos mais rápidos para o colapso duma sociedade que se pretende de convivência sadia e de diálogo profícuo.

Como escrevia Gideon Rachman, atrás duma democracia que entrou em falência esteve quase sempre um "homem – forte".

São personagens que têm usado de modo despudorado a mentira e uma linguagem extremada e violenta.

Tudo têm feito para manipular e moldar as instituições à sua medida, derrubando os obstáculos legislativos que podem travar os seus desígnios.

Putin mudou a Constituição para poder ser presidente até ao fim dos seus dias, perpetuando-se no poder e silenciando os seus opositores.

Orbán aprovou uma designada lei de "capacitação" que lhe permite governar por decreto e passar por cima do Parlamento.

Trump tudo fez para que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos tivesse uma maioria de juízos conservadores e que viessem a tomar decisões que lhe fossem favoráveis.

Se não conseguirem estes seus intentos tudo farão para que o caos prevaleça e possam surgir como os "salvadores da pátria", para ajustarem contas com os seus adversários a quem passarão a designar como inimigos, eliminando-os na ocasião mais propícia.

Em Portugal, cinquenta anos depois do 25 de Abril de 1974 que marcou a Revolução dos Cravos, que derrubou o regime ditatorial do Estado Novo e abriu caminho para o estabelecimento dum regime democrático, há quem proclame um ajusta de contas.

Que pode envolver várias dimensões.

Será que pretendem considerar a avaliação da consolidação da democracia e a qualidade das suas instituições, o nível de participação cívica ou da transparência governamental?

Questionar se o legado dos ideais de liberdade, igualdade e justiça social foram alcançados?

Realizar uma reflexão crítica que possa contribuir para fortalecer os valores democráticos e promover uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os cidadãos?

Reavivar o patriotismo no que à devoção e lealdade para com a nação respeitam, envolvendo o sentimento de orgulho em relação à história e cultura sem que tal implique uma atitude negativa em relação a outras nações?

Ou ao invés restaurar o nacionalismo e o sentimento de superioridade em relação a outras nações, alimentado a crença da supremacia da nação, potenciando atitudes xenófobas e agressivas em relação a outro países? Nas últimas eleições para o Parlamento de Portugal, mais de um milhão de portugueses manifestaram a sua opção por um partido integrador da internacional extremista da direita nacionalista europeia, onde pontuam partidos como a AfD alemã ou o Vox espanhol, herdeiros de Adolf Hitler ou de Francisco Franco.

Contrário aos princípios e valores democráticos e que pretende levar a "bom porto" um "ajuste de contas" com o sistema político renascido com a Revolução de Abril.

Que como se sabe é um regime democrático que se rege por princípios e valores da Liberdade, da Inclusão e do Patriotismo, inscritos na Constituição aprovada em 1976 por uma larga maioria dos representantes do Povo.

Nada de surpreendente. Trata-se dum fenómeno global. O descontentamento com a democracia liberal está longe de ser um caso apenas português.

Países com nível de vida superior como a Holanda ou a Suécia semelhante situação tem acontecido.

Para já não falar de nações como os Estados Unidos, Hungria, Brasil, Espanha ou França.

Os discursos utilizados, embora com diferenças, são na base os mesmos.

Vão desde a corrupção, a imigração, a insegurança e o nacionalismo…

Apresentam para problemas complexos, soluções simples.

Contudo, é necessário ser-se realista.

Existe racismo e xenofobia na comunidade. Estava-se apenas à espera de ter alguém que fosse a respectiva voz.

Por outro lado, associam as desigualdades e o crescimento das empresas que dominam o mundo à Democracia.

Existem pessoas "cegas" de raiva que não entendem que estão a ser manipuladas por gente que apenas está interessada em rentabilizar essa revolta em benefício próprio e alcançar o poder o mais rapidamente possível.

São oportunistas que se estão nas tintas para a vida dessas pessoas.

Exploram os seus sentimentos de revolta para criarem um mundo onde todos viverão pior e uma elite viverá melhor.

O ajuste de contas com a Democracia, como a história testemunha, acaba sempre em ditadura.

Investigadora da Universidade dos Açores dá o nome a nova espécie de esponja marinha

Jovem investigadora Joana Xavier, licenciada na Universidade dos Açores, ficou com uma esponja com o seu nome em missão internacional

Joana Xavier, licenciada em Biologia Marinha pela Universidade dos Açores em 2003, e actualmente investigadora no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR-UP), foi recentemente homenageada pelo Centro Oceanográfico das Baleares (Espanha) e pelo Museu da Evolução da Universidade de Uppsala (Suécia) com a atribuição do seu apelido (Xavier) a uma das oito novas espécies de esponjas marinhas que estudaram e que, assim, passa a ter a designação de Caminus xavierae. Em 2007, Joana Xavier encontrou esta esponja marinha num mergulho em Tenerife, no âmbito da recolha de amostras para o seu Doutoramento. Este tributo, feito através de uma publicação científica, é mais um reconhecimento pelo trabalho e contributos científicos da aluna da Universidade dos Açores como uma das investigadoras de referência internacional neste domínio.

Joana Xavier diz ter sido surpreendida pela equipa que atribuiu o seu nome a uma nova espécie de esponja marinha redescoberta numa amostra com mais de 15 anos.

Fez parte de uma equipa internacional que acaba de publicar um artigo científico no qual descreve oito espécies de esponjas marinhas, uma das quais foi "baptizada" em homenagem à investigadora Joana Xavier, do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR-UP). Esta espécie foi descrita com base num exemplar recolhido pela cientista da Universidade Porto numa gruta subaquática em Tenerife em 2007, quando ainda estava a fazer o seu Doutoramento.

Apesar de estarem interessados em esponjas das ilhas Baleares no Mediterrâneo, os investigadores do Centro Oceanográfico das Baleares e do Museu da Evolução da Universidade de Uppsala acabaram por comparar amostras com outros locais e encontrar oito novas espécies para a ciência.

Uma vez que uma delas tinha sido recolhida pela investigadora do CIIMAR e em reconhecimento da sua dedicação a avançar o conhecimento de espécies em mar profundo, resolveram atribuir-lhe o seu nome – *Caminus xavierae*.

Segundo Joana Xavier, "apesar de nessa altura mergulhar muito para recolher amostras para o meu doutoramento, não era costume fazer mergulhos em grutas. E este mergulho em específico foi feito precisamente para recolher um exemplar daquela que julgávamos ser Caminus vulcani, a pedido do meu colega Paco Cárdenas, último autor deste artigo, e que na altura também estava a fazer o seu doutoramento sobre a sistemática e evolução deste grupo taxonómico."

Um novo olhar sobre *Caminus xavierae*

A *Caminus xavierae* é uma esponja marinha em forma de almofada de cor castanha clara, e que possui um ósculo central (por onde sai a água) com margens elevadas, e inúmeros poros mais pequeninos (por onde entra a água) que formam um padrão estrelado na superfície da esponja.

Os elementos estruturais que constituem o seu esqueleto, são espículas siliciosas com morfologias distintas: algumas de maiores dimensões (estrôngilos e ortotrienas) e outras de menores dimensões (esterrasters, oxyasters e esférulas) que formam um córtex, uma espécie de "casca" superficial.

Para já, esta espécie só é conhecida desta gruta em específico pelo que seria importante perceber quão restrita é a sua distribuição.

Um novo nome

Atribuir o nome de alguém a uma espécie é uma prática relativamente comum entre a comunidade de taxonomistas. Contudo, nunca estas escolhas são casuais.

"É obviamente uma grande honra termos uma espécie cujo nome nos é dedicado. É uma forma de homenagear alguém que admiramos pelas contribuições que têm feito neste campo do conhecimento – a taxonomia – que é tão importante e no entanto tão pouco valorizado" refere Joana Xavier, que já conta com mais duas espécies a ela dedicadas: a primeira – Calthropella (*Calthropella*) xavierae van Soest, Beglinger & de Voogd 2010, foi "batizada" pelo seu orientador de Doutoramento, Rob van Soest. do Museu Zoológico de Amesterdão; e a segunda – Hymedesmia (*Hymedesmia*) xavierae Goodwin, Picton & van Soest 2011, por uma colega irlandesa, Claire Goodwin, também investigadora neste grupo.

Joana Xavier coordena a equipa de Biodiversidade e Conservação do Mar Profundo no CIIMAR que se dedica ao estudo de padrões de diversidade, distribuição e conectividade de espécies e habitas bentónicos de mar profundo, em particular os que são dominados por esponjas marinhas. Dentro de alguns meses, abraçará mais três projectos que permitirão expandir estes estudos, nomeadamente para o desenvolvimento e aplicação de metodologias de baixo custo para melhor mapear, monitorizar e até restaurar estes habitats.

O haxixe apreendido: os detidos têm 21 anos (ele) e 17 anos (ela)

PSP deteve jovem casal junto à escola Antero Quental por suspeita de tráfico por ter 950 doses de haxixe no carro e em casa

O Comando Regional dos Açores, da PSP através da Esquadra de Investigação Criminal de Ponta Delgada, deteve um jovem, de 21 anos de idade, em Ponta Delgada, fortemente indiciado da prática do crime de tráfico de estupefacientes.

Na sequência de uma denúncia anónima dirigida à PSP a transmitir uma suposta transacção de droga em curso no Largo Mártires da Pátria em Ponta Delgada, e por haver informações recentes relacionadas com consumos e venda de haxixe nas proximidades da Escola Secundária Antero de Quental, foi imediatamente accionada a brigada de serviço permanente para o local no sentido de averiguar os reais contornos da situação, conforme refere a PSP.

Apanhados a vender droga a toxicodependente

Decorrente da rápida abordagem efectuada pelos investigadores da PSP no local foi, "desde logo, possível verificar uma conduta altamente suspeita junto de um veículo estacionado no Largo Mártires da Pátria, sendo perceptível a deslocação de um toxicodependente à referida viatura para adquirir estupefaciente, transacção que não se viria a concretizar fruto da intervenção policial.

Na sequência das diligências efectuadas pelos investigadores da PSP foi possível detectar e apreender no veículo pertencente ao arguido mais de 50 doses de haxixe em claras condições de venda a toxicodependentes, sendo imediatamente detido. Junto do arguido encontrava-se ainda uma mulher de 17 anos de idade que viria a ser constituída arguida em virtude de se encontrar na posse de objectos que a relacionavam com a, alegada, prática do crime.

Perante o cenário verificado no local da ocorrência e em conjugação com outras informações na posse da PSP que apontavam para o arguido enquanto um dos principais fornecedores de haxixe nas imediações do Liceu Antero de Quental, foram, imediatamente, realizadas diligências investigatórias, designadamente uma busca domiciliária e outra a um segundo veículo à disposição do arguido, tendo sido possível apreender aproximadamente 0,5 kg de haxixe que permitiria a preparação de mais de 900 doses individuais para consumo, dois veículos, entre outros objectos relacionados com a prática do crime.

Jovem fica em prisão domiciliária...

O arguido, após ter sido interrogado pelo juiz de instrução criminal no Tribunal de Ponta Delgada, aguardará as restantes fases do processo privado de liberdade, concretamente em prisão domiciliária.

O Comando Regional dos Açores sublinha "a importância da intervenção efectuada pelas autoridades em virtude de ter permitido cessar com a actividade criminosa de um arguido suspeito de proceder ao tráfico de droga nas imediações de um estabelecimento escolar, o qual já havia sido detido recentemente pela PSP precisamente pela prática do mesmo tipo de crime".

Comentando duas notícias

Por: Carlos Rezendes Cabral

A DEMISSÃO: - Não há quem se mantenha por muito tempo à frente dos destinos da Sata, nomeadamente da AZORES AIRLINES. Em boa verdade já perdi a conta de quantos administradores já passaram por aquela empresa regional, que é de primordial importância para a mobilidade dos açorianos, para além de ser uma "bandeira" desta Região, que se intitula de autónoma.

Exceptuando o último administrador, que o Governo do Dr. António Costa achou de o vir buscar para presidir à TAP, os motivos alegados pelos anteriores administradores foram sempre por motivos pessoais. Esta alegação é um poço sem fundo; isto porque dá cobertura a tudo e mais alguma coisa como motivo para a descontinuidade da função.

Porém, neste último caso e dado que o director financeiro também apresentou a sua demissão, e ainda, pela circunstância do presidente do júri que avaliou a privatização da AZORES AIRLINES ter apresentado algumas reservas sobre o poder económico do único concorrente que foi admitido (por exclusão de partes, diga-se) é lógico pensar que, os motivos daquelas demissões estão no desacordo dos demissionários com todo o processo que o Governo Regional teima em levar por diante.

Não é preciso ser doutorado, nem ser um "super sumo" em gestão de empresas, para se saber que qualquer companhia de aviação não pode dar-se ao luxo de fazer viagens com prejuízo sistemático só para satisfazer clientelas políticas, ou outras. Os aviões fizeram-se para voar cheios, ou então, que alguém pague ATEMPADAMENTE a diferença entre o custo e a receita da rota.

Há ainda a considerar que, não se pode exigir de uma linha aérea o mesmo que se exige a uma empresa de táxis. Há que ter a coragem política de dizer NÃO quando for caso disso. Não se deve prejudicar um todo em benefício de uma parte.

As tão badaladas obrigações de serviço público não podem servir de motivo para permanentes prejuízos nas rotas directas, quando existem alternativas com escala noutra ilha.

A PROCISSÃO: - Desde que a actual mesa da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres tomou posse, tem-nos surpreendido com tomadas de posição relativas às maiores festas religiosas realizadas nos Açores, considerada também a segunda maior manifestação religiosa do país.

Na RTP/A ouvi o senhor Provedor dizer que, este ano, as festas iriam retomar os modelos antigos. Qual não é o meu espanto quando leio no Correio dos Açores, na secção da Maria Corisca, que não iria ser permitido levar bandeiras e estandartes das organizações que irão desfilar pelas ruas desta cidade no próximo dia 5 de Maio.

Espero que, este ano, se regresse ao velho costume de, no Sábado até à meia-noite, se colocar a veneranda imagem do Senhor Santo Cristo no altar-mor da Igreja, para receber o desfile dos milhares de crentes que por ali passam.

Em alternativa, atendendo à enorme dificuldade de acesso à Igreja de S. José, criar nesta Igreja uma entrada destinada unicamente a quem pretenda, à semelhança do que faria no Convento da Esperança, passar em frente da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Pertenço aos vinte por cento dos açorianos que vão à Missa e que tenta fazer o melhor que pode para cumprir com os mandamentos. Porém, não sou daqueles que dizem sim a tudo, só porque o senhor padre disse, ou qualquer outro responsável da Igreja comentou. O mesmo é dizer que sou católico apostólico e praticante, mas penso pela minha cabeça.

Que o Senhor Santo Cristo dos Milagres ilumine a Mesa da Irmandade e faça com que, este ano, não só as festas, mas também o cortejo processional em Sua honra, recupere o esplendor que tinha, ainda não há muito tempo atrás.

Aguardemos.

P.S. Texto escrito pela antiga grafia.

14ABRIL2024

"Segurança Social deve ser previsível, estável e regular", vinca José Manuel Bolieiro

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, presidiu no Sábado à apresentação de um livro que compilou intervenções de especialistas em matéria de Segurança Social, área que deve ser "previsível, estável e regular".

A obra em causa – "Seminários sobre os Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social" – integra contributos de especialistas que marcaram presença em seminários tidos o ano passado em São Miguel e na Terceira, e foi coordenada por Ana Celeste Carvalho, Juíza Conselheira do Supremo Tribunal Administrativo, e Nuno Monteiro Amaro, Mestre em Ciências Jurídico-Políticas.

José Manuel Bolieiro lembrou que a Solidariedade Social e o conceito de fraternidade são "indispensáveis na compreensão de um regime democrático". E concretizou: "Não podemos prescindir da compreensão do que é o regime democrático e uma sociedade democrática, que valoriza a intergeracionalidade".

Reconhecendo que matérias em torno da Segurança Social representam sempre uma "legítima preocupação", o governante mostrou-se disponível para estudar o financiamento desta área e prosseguir uma reflexão com especialistas para o aprofundamento de diversas matérias.

"Esta é uma legítima preocupação de todos quantos transitam de uma vida activa para uma justa compensação do tempo activo e contributivo", prosseguiu José Manuel Bolieiro.

O Presidente do Governo dos Açores deixou ainda o desafio de a obra lançada em Ponta Delgada, no Palácio da Conceição, ter também uma apresentação pública em Portugal continental.

Turismo sustentável nos Açores em debate hoje na UAc

A Faculdade de Economia e Gestão da Universidade dos Açores promove uma palestra intitulada "Açores e turismo sustentável: Da gestão do sucesso aos desafios do futuro", proferida pela Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, hoje, das 18h00 às 19h30, no Anfiteatro IX do *campus* universitário de Ponta Delgada.

Berta Cabral é Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, tendo já exercido as funções de Secretária Regional das Finanças e Administração Pública do VI Governo dos Açores. Foi Administradora da Empresa de Electricidade dos Açores – EDA e Presidente do Conselho de Administração da SATA Air Açores. É licenciada em Finanças pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa.

O evento contará com a presença do presidente da Faculdade de Economia e Gestão, João Teixeira, e da directora da licenciatura em Turismo, Daniela Fantoni Alvares, e incluirá um espaço para debate com a participação de estudantes, docentes e membros da comunidade.

A entrada é livre e não requer inscrição prévia, sendo atribuído um certificado de participação a todos os interessados.

25 de abril e a Autonomia

Por: António Pedro Costa

A celebração em curso dos cinquenta anos do 25 de abril é para todos os portugueses e para os outros povos da CPLP uma data particularmente importante para a nossa história comum. O mesmo se poderá dizer que é duplamente importante para os Açores, dado que foi em resultado da manhã libertadora da revolução dos cravos que foi possível concretizar o sonho de reganharmos a Autonomia.

Concretizava-se, então, as pretensões de uma autonomia político-administrativa do Povo Açoriano, que ficou consagrada na Constituição da República, graças ao laborioso trabalho de influência dos Deputados da Constituinte, liderados por João Bosco da Mota Amaral, dotando a Região com poderes e órgãos de governo próprios. Uma conquista assinalável e um passo gigante em frente, nunca dantes ocorrido na história destas ilhas açorianas.

A partir de então, os acontecimentos para os Açores começaram a aparecer em catadupa e havia que avançar e ultrapassar as dificuldades dentro do espaço insular, porque não se poderia perder o comboio das "benesses" dos senhores do Terreiro do Paço, sempre muito ciosos do seu espírito centralista e ainda por cima deixando a ser forçados a deixar cair as colónias do ultramar.

A 2 de abril de 1976, foi criada a Região Autónoma dos Açores e a 1 de junho foi publicado Estatuto Provisório da Região, acontecimentos basilares no processo de governação dos Açores pelos açorianos. Por outro lado, naquele mesmo ano, foram realizadas as primeiras eleições legislativas regionais, a 27 de junho e a 21 de julho a proclamação da primeira Assembleia Regional dos Açores.

As ilhas de costas voltadas tiveram, sob a batuta de Mota Amaral que se unir no desígnio nacional de governação do arquipélago, não mais por distritos administrativos, mas com um governo único, cujo desafio era vencer o atraso de mais de cinco séculos provocado pelo ostracismo de Lisboa e caminharem em ordem ao desenvolvimento em benefício do povo açoriano e de cada uma das nove ilhas.

Atualmente, já passaram pela governação destas ilhas 12 governos regionais, sendo os primeiros presididos por João Bosco Mota Amaral (1976-1995), seguindo-se Romão Madruga da Costa (1995-1996), Carlos César (1996-2012) e Vasco Cordeiro (2012-2020). Hoje, o Governo dos Açores é presidido José Manuel Bolieiro, numa coligação governativa composta pelo PSD, CDS e PPM.

"A livre administração dos Açores pelos açorianos", permitiu à nossa Região e ao seu povo ganhos de cidadania, sociais, económicos, políticos e culturais, como nunca dantes acontecera nos Açores. Contudo, a luta pela Autonomia iniciada no século XIX mantém-se ainda hoje, porque os perigos espreitam e temos que estar vigilantes, perante os ventos que sopram de Lisboa.

A Região começou a ser dotada de infraestruturas basilares para a aproximação das ilhas, tendo-se construído portos, aeroportos, estradas, escolas, hospitais, até então inexistentes na maioria das ilhas, num surto de desenvolvimento sustentável, como nunca se tinha visto, mesmo sem as ajudas da União Europeia, que o país ainda não fazia parte.

Mas no quadro do processo de integração de Portugal à CEE foi possível aos Açores batalhar pelo reconhecimento de uma política europeia para as Ilhas, mormente o que fora consagrado no Tratado de Maastricht, sendo assim possível, abrigo do estatuto de ultraperiferia, obter verbas indispensáveis como contributo para o desenvolvimento de cada parcela da Região.

Alguns continentais são peritos nas contas do deve e haver e uma vez por outra gostam de lembrar os custos da Autonomia, cuja contabilidade política funcionar com base em valores financeiros, ostracizando as nossas ilhas, sem terem em conta na equação os valores de solidariedade humana entre parcelas da mesma identidade nacional.

O poder central esquece rapidamente que os Açores representam para Portugal mais do que apenas um arquipélago de nove ilhas, com 250 mil pessoas que labutam no dia-a-dia, há mais de cinco séculos, contra o isolamento, a dispersão, o ostracismo, as intempéries violentas e frequentes.

Sem dúvida que estes anos de autonomia política e administrativa trouxeram inegáveis vantagens ao desenvolvimento de todas as ilhas, embora havendo ainda algumas assimetrias, que importam corrigir para que todas as parcelas dos Açores sejam beneficiadas.

Importa que nenhuma ilha fique para trás, e a autonomia continue a ser promotora de uma melhor solidariedade social, que proteja os mais pobres e mais frágeis da sociedade e um novo nível de riqueza e de emprego, que estimule a iniciativa privada, a liberdade de investimento e liberte a sociedade da dependência do Estado. Uma melhor autonomia para o futuro é também uma autonomia que confie nos cidadãos e na sua capacidade, que estimule a criatividade, que crie condições para que os jovens se fixem nos Açores. Precisamos de uma autonomia de responsabilização e de uma nova cultura de autonomia, mais adequada aos desafios do século XXI.

"Não era um revolucionário mas sentiram que eu queria mudança e vivi-a com muita alegria e entusiasmo", diz Monsenhor José Constância

Sacerdote, de 77 anos de idade, estava em Santa Maria quando se deu a revolução de Abril e chegou a ser eleito para a Comissão de Trabalhadores do Aeroporto.

Monsenhor José Medeiros Constância: "Não se pode fazer a história dos Açores sem se fazer a história da Igreja nestas ilhas"

À "ânsia das pessoas" pela mudança política, de uma maior abertura e prosperidade, Monsenhor José Constância acrescentou o entusiasmo que vinha do Concílio Vaticano II e que viveu, em parte no Seminário Maior e no Seminário Menor da diocese, onde era professor. Rumo a Santa Maria em 72 encontrou uma sociedade mais aberta e disponível para a novidade, fruto da presença de muitos continentais que trabalhavam no aeroporto e de uma maior abertura social e ideológica. Foi em Vila do Porto, como capelão do aeroporto e depois pároco e Vigário Episcopal, que viveu a revolução de Abril de 74.

"Tinha 26 anos de idade. Senti com alegria, a minha e a das outras pessoas, a concretização da revolução. Estava numa ilha que, embora pequena, era muito aberta" e por isso recordo "o entusiasmo daquele dia e daquelas notícias" refere numa entrevista ao Igreja Açores, que faz parte de uma série de momentos que quer o Sítio On-line quer o programa de rádio vão desenvolver para assinalar os 50 anos do 25 de Abril.

"Nesta ilha sentia-se uma grande alegria que porventura não foi igual em todas as ilhas. No Corvo, contava-se com piada que foi o sacerdote que já lá estava há 40 anos, o padre Eugénio Rita, quem deu a notícia aos corvinos a partir do seu rádio e, consequentemente, com a sua própria leitura do momento", acrescenta ciente de que a rádio era um instrumento poderoso nessa altura nas ilhas, quiçá a fonte de informação mais comum.

O próprio Monsenhor José Constância tinha um programa no Asas do Atlântico, uma das estações mais antigas do arquipélago. "Embarcados da Vida" era assim uma espécie de momento doutrinal onde deixava as ideias que tinha da Igreja e para a Igreja, sempre animado por uma Igreja Povo de Deus, presente no mundo e nas realidades concretas do trabalho e da vida.

"Eu era Capelão do aeroporto e nomearam-me membro da Comissão de Trabalhadores, o que foi muito interessante porque o papel era muitas vezes o de moderador: por um lado apoiar as mudanças e, por outro, moderar alguns exageros, ao ponto de me terem chamado a atenção disso" refere com alguma ironia.

"Foi uma experiência muito interessante porque me permitiu estar no mundo, relacionando-me com muitas pessoas" precisa, como que a justificar uma das suas ideias mais repetidas, pois é no mundo que a Igreja deve estar.

"Hoje estamos com dificuldades sociais grandes, temos também dificuldades políticas e a própria Igreja vive um tempo de trepidação, pouco interessante até, mas ainda assim, nada disto se compara aos tempos difíceis de antes do 25 de Abril. Que, por isso, tem de ser lembrado como um tempo de luz que nos devolveu a esperança, apesar de todas as dificuldades que a democracia ainda não conseguiu resolver" adianta o sacerdote que actualmente serve nas Flores, onde é pároco *in solidum* com mais dois sacerdotes e Ouvidor.

"Não se pode fazer a história dos Açores sem se fazer a história da Igreja nestas ilhas" esclarece. Consequentemente, a história do 25 de Abril de 1974, seja no antes seja no depois, tem de ser vista também com a Igreja.

"Havia um certo tradicionalismo" reconhece, mas "as pregações de alguns padres, as conversas, o empenhamento dos leigos ajudou a acelerar uma transformação", que só não foi maior "por medo do regime e das suas punições".

"O laicado das décadas de 60 e 70 foi um laicado muito activo no mundo, nas estruturas sociais e culturais; quem não se recorda das Semanas de Estudo, com um foco de mobilização dos Seminários maior e menor, ou os escritos na comunicação social?", interpela.

"Havia um grande empenho de todos na Acção Católica, nos Cursos de Cristandade… Tínhamos dezenas de leigos que constituíam uma geração laical nova que contribuiu para o brilho da presença da Igreja do mundo e que a Autonomia se fizesse com gente válida, com os limites próprios da época" defende, sublinhando o papel da Igreja na aceitação do 25 de Abril e depois na moderação que teve de ser feita aos exageros próprios também da época, "que também os houve na própria Igreja".

"Terá havido alguns leigos e alguns padres que entraram num apoio a uma certa visão que queria fazer as coisas à pressa; creio que nem sequer era o espírito do 25 de Abril, mas parece que havia uma pressa de impor uma determinada visão da realidade e isso, mais tarde, com o curso dos acontecimentos do Verão quente no continente causou medo nos Açores".

"Nessa altura a Igreja teve porventura um trabalho mais interventivo embora sem dar nas vistas", referiu ainda, lembrando que "poucos eram os que tinham militância partidária", mas os que "estávamos entusiasmados com a mudança no sentido de uma maior liberdade e desenvolvimento continuámos a trabalhar com os leigos".

À pergunta se teve dissabores com a hierarquia, na altura com dois bispos- D. Manuel Afonso Carvalho, titular e D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo co-adjutor- responde diplomaticamente: "sabe, Santa maria era uma ilha pequena, a que davam pouca importância. Talvez os colegas padres que estavam em São Miguel e na Terceira sentissem mais as dificuldades com a hierarquia".

"Julgo que a maioria de nós nunca fez política partidária mas não deixávamos de anunciar e desenvolver a Doutrina Social da Igreja e só isso, por si só, já era muitas vezes considerada um afronta ao regime".

"As pessoas estavam fartas da ditadura, sobretudo da pobreza" refere, prosseguindo: "não imagina, há 50 anos, as ilhas como eram; sentia-se muito o atraso que era fruto do regime que vivíamos. Tivemos uma época quatrocentista. Só há cem anos é que as ilhas se abriram do ponto de vista das ideias; era uma vida difícil, de isolamento. Éramos portugueses, cantávamos o hino mas eramos pobres, o mar galgava a terra e a terra tremia e as pessoas não tinham o que comer. Mas afinal que país é este, perguntávamos…". Depois veio a guerra do Ultramar, a emigração e as pessoas continuavam a perguntar que país era este, acrescenta.

"Não é de estranhar que quiséssemos todos a mudança", enfatiza. "E, para nós, o 25 de Abril trouxe a Autonomia político administrativa, que não foi fácil e que ainda está envolta num certo contencioso, mas nada que se compare ao antes do 25 de Abril", reconhece.

O que sobra deste tempo?

"Não sei, acho que se perdeu entusiasmo".

"O Concílio continuou na Diocese, com avanços e recuos e o 25 de Abril também trouxe a Autonomia, mas hoje vivemos pouco este espírito e esta dinâmica. O entusiasmo do Concílio, que hoje apelidamos de sinodalidade, está longe. Devíamos estar mais longe da pobreza; os espíritos dos dois acontecimentos deveriam estar mais activos. Havíamos de ser mais capazes de criar e recriar o espírito dessa época porque ainda há tanto por fazer", conclui.

I.A.

Câmara Municipal da Lagoa entrega viaturas e equipamentos de socorro à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários

A cerimónia de assinatura do contrato de cooperação financeira e de entrega de equipamentos de socorro à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada (AHBVPD), decorreu, Domingo, com a presença da Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Cristina Calisto, e executivo camarário, seguindo-se uma Missa em sufrágio dos bombeiros falecidos, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A Praça de Nossa Senhora do Rosário foi o lugar escolhido para realizar a cerimónia, tendo a Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, acompanhada pelos restantes membros do executivo e pela Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Lucrécia Rego, sido recebida, pela Charanga dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, com contingência sob o comando do 2.º Comandante Roberto Carvalho.

De seguida, procedeu-se à assinatura do protocolo de cooperação entre Câmara Municipal de Lagoa e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, representada na cerimónia pelo tesoureiro da direcção, Rui Pavão. O contrato mantém o valor do ano anterior, 65.000,00€, baseando-se na importância daquela que é uma entidade com uma intervenção de reconhecido interesse público e com manifesto interesse em ter uma valência desta instituição na cidade de Lagoa, estando a autarquia a encetar todos os esforços para a sua concretização.

Foram, depois, entregues as viaturas e equipamentos de socorro e salvamento, nomeadamente uma carrinha 4x4, com transformação em Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios (VLCI), e uma mota de água, equipada com atrelado e prancha de salvamento aquático (SLED). Ambos os veículos e os equipamentos foram adquiridos no âmbito da candidatura ao PO2020 "Equipamentos de Salvamento para os Serviços de Protecção Civil do Município de Lagoa", num investimento de quase 150 mil euros.

Após a bênção e entrega das viaturas, a Presidente da Câmara Municipal de Lagoa recebeu uma condecoração pelo Comandante da AHBVPD. Na ocasião, Cristina Calisto relembrou o compromisso da AHBVPD integrar Lagoa na sua designação oficial, assunto já abordado e bem aceite em Assembleia-geral da Associação, salientando todo o apoio e cooperação institucional que tem existido entre ambas as entidades e reiterando o compromisso de continuar a apoiar a AHBVPD no seu trabalho e a missão de servir a população da Lagoa.

De referir que, entretanto, a Câmara Municipal encontra-se a aguardar a aprovação por parte do Governo Regional dos Açores para a alocação de uma viatura de transporte urgente de doentes e outra não urgente na cidade de Lagoa, já que essa é uma pretensão que já mereceu a concordância da ABVPDL.

Liga Portugal SABSEG

Santa Clara: um ponto precioso

O empate (0-0) do Santa Clara, na noite de Domingo, no Funchal, ante o Marítimo, é positivo por vários motivos.

Empatar no campo de uma equipa forte, apoiada por 8 356 adeptos, que jogava um dos últimos e decisivos jogos para atingir um dos dois primeiros lugares e encurtar a distância para o rival Nacional, que está em terceiro lugar, não deslustra. Outro motivo positivo foi o de manter os 9 pontos para a equipa maritimista e os 4 para o Nacional, quando faltam seis jogos e ainda há desafios complicados pela frente para as quatro formações que mantêm as hipóteses de subida directa ou de irem aos jogos de passagem com o ante-penúltimo da Primeira Liga. Um terceiro importante motivo, que ajuda a motivação, é de continuar sem perder fora, onde ganhou oito jogos e empatou sete, totalizando 31 pontos, contra os 29 como visitado.

É verdade que o Santa Clara passa por um período de menos fulgor, até de menor confiança, atestados com as duas derrotas em casa e de não marcar em três dos últimos quatro jogos. Está a pesar a responsabilidade de ser um plantel oneroso, com muita qualidade e de ter como principal meta subir de divisão. A verdade é que a meta dos 67/68 pontos ficou mais próxima. Com 18 pontos em disputa, necessita de angariar 7 ou 8.

A equipa apresentou-se pelo terceiro jogo seguido sem o experiente e eficiente defesa Sidney Lima, devido a lesão, e sem Pedro Pacheco, um dos sustentáculos do processo defensivo, que teve de cumprir um jogo de suspensão. A Lucas Soares foi dada a tarefa de actuar mais no centro da defesa, onde, ao lado do suporte Luís Rocha, se estreou Rafael Santos, que em Janeiro entrou no conjunto vindo do Moreirense. Para Ricardinho foi dada a tarefa que Lucas Soares vinha desempenhando. Por isso, vimo-lo muitas vezes em tarefas defensivas e até com intervenções eficazes e oportunas.

Depois de um domínio, com duas boas hipóteses de golo nos 17 minutos iniciais, o Marítimo acabou mais pressionante, mas, na primeira parte, não teve uma única ocasião de golo iminente. O Santa Clara foi a equipa com mais oportunidades, duas delas tendo Bruno Almeida como intérprete principal.

O Marítimo prosseguiu na segunda parte com um futebol de cruzamentos e bolas lançada para área, criando confusão e muitas lutas aéreas. Uma única vez teve oportunidade flagrante. Bernardo Gomes rematou por cima quando estava em frente a Gabriel Batista mas em desequilíbrio.

Aliás, dando a bola ao Marítimo, que somou 59% de posse, o Santa Clara jogou no seu habitual estilo, procurando, no contra golpe, marcar. Teve quase a fazê-lo por duas vezes. A melhor de todo o jogo esteve nos pés de Vinicius Júnior, que rematou à barra. Apesar de ter tido 8 remates (10 do Marítimo) e de um canto somente (7 para os da casa), os do Santa Clara foram mais perigosos, pelo que o guarda redes do Marítimo foi considerado o melhor em campo.

Foto Liga Portugal

Bruno Almeida, em luta com Lucas Silva, teve duas boas ocasiões para marcar

RESULTADOS DA 29.ª JORNADA:

Belenenses	1-0	Académico
UD Leiria	3-1	Länk Vilaverdense
CD Tondela	0-1	FC Penafiel
Benfica B	0-1	AVS
Paços de Ferreira	1-1	Nacional
CD Mafra	0-0	Feirense
FC Porto B	0-1	UD Oliveirense
Leixões	1-1	Torreense
Marítimo	0-0	Santa Clara

PROGRAMA DA 30.ª JORNADA:

Sexta-feira, dia 19 de Abril: Feirense - Leixões (17h00).

Sábado: FC Penafiel - Paços de Ferreira (10h00), Torreense - UD Leiria (13h00) e Santa Clara - CD Tondela (14h30).

Domingo: UD Oliveirense - Belenenses (10h00), Académico - CD Mafra (13h00) e Länk Vilaverdense - Marítimo (14h39).

Segunda-feira: Nacional - Benfica B (17h00).

Quarta-feira: AVS - FC Porto B (19h15).

Classificação	PTS	J	V	E	D	GM/S
1.º Santa Clara	60	29	17	9	3	39-17
2.º AVS	59	29	19	2	8	43-28
3.º Nacional	56	29	16	8	5	51-31
4.º Marítimo	51	29	14	9	6	42-24
5.º CD Tondela	45	29	11	12	6	41-36
6.º Paços de Ferreira	44	29	12	8	9	34-26
7.º Torreense	41	29	11	8	10	35-30
8.º FC Porto B	40	29	11	7	11	44-37
9.º CD Mafra	39	29	10	9	10	33-32
10.º Académico	38	29	8	14	7	31-30
11.º Benfica B	37	29	10	7	12	36-38
12.º UD Leiria	36	29	9	9	11	38-35
13.º FC Penafiel	34	29	10	4	15	26-34
14.º Leixões	31	29	6	13	10	23-32
15.º UD Oliveirense	30	29	7	9	13	29-43
16.º Feirense	26	29	7	5	17	25-42
17.º Belenenses	23	29	5	8	16	22-48
18.º Länk Vilaverdense	20	29	6	3	20	24-53

Campeonato de Futebol de São Miguel

Quem é o vice-campeão?

Com a questão do título sénior da ilha de São Miguel arrumada para a equipa B do CD Santa Clara, as duas jornadas em falta definirão qual a equipa que será a vice-campeã.

O FC Vale Formoso e o CF Vasco da Gama são os principais candidatos. Se a equipa vilafranquense tiver vencido na noite de ontem (o jogo terminou após o fecho desta edição), ultrapassa o Vale Formoso, que foi empatar ao campo do Águia dos Arrifes.

O jogo entre as duas equipas, nas Furnas, marcado para 21 de Abril e da penúltima ronda, vai, naturalmente, decidir o segundo lugar.

Como era esperado, o Santa Clara B foi à Ribeira Grande golear o Sporting Ideal que só soma derrotas no campeonato, e o Santiago, com Manuel António Martins ao leme, veio empatar a Ponta Delgada com o Marítimo.

Resultados da 16.ª jornada: Marítimo SC - Santiago FC, 1-1; Águia - Vale Formoso, 1-1 e Sp. Ideal - Santa Clara B, 0-6. Folgou o Oliveirenses.

Na noite de ontem jogaram o Vasco da Gama com o CD Santo António.

Novamente insegurança

Quarenta e um dias depois, mais um jogo adiado do campeonato de São Miguel marcado para o renovado campo da Mãe de Deus, em Vila Franca do Campo.

Sábado, à noite, dirigentes, atletas, equipa de arbitragem e autoridade policial foram de acordo em não dar início ao jogo entre o CF Vasco da Gama e o CD Santo António.

A causa, pelo que apuramos, foi a iminente queda de um projector de uma das torres de iluminação de um campo que reentrou em funcionamento fez em Fevereiro quatro anos.

O jogo foi adiado para a noite de ontem, Segunda-feira.

Recorde-se que a 3 de Março, pelo mesmo motivo, não se realizou a partida entre o Vasco da Gama e o Marítimo SC, tendo sido disputado 13 dias mais tarde.

O forte vento que se fez sentir nas duas ocasiões está na origem da instabilidade do projector. O que não se entende é porque não houve o conveniente arranjo aquando da primeira situação de insegurança.

Foto "O LEÃO DO ATLÂNTICO"

Segunda vitória do CF Pauleta

Um golo obtido aos 3 minutos da segunda parte, num penálti convertido por Filipe Cardoso, permitiu a segunda vitória do CF Pauleta na fase de apuramento do campeão da Segunda Divisão nacional de Sub-15 de futebol.

O resultado de 1-0, em jogo da 9.ª jornada, foi obtido na noite de sábado, na ilha de São Miguel, frente ao Nacional da Madeira.

Este triunfo possibilita ao CF Pauleta manter-se na penúltima posição entre as oito equipas que concorrem, com mais 3 pontos do que o Leiria e Marrazes e a um ponto da UD Oliveirense.

Os resultados da ronda: Sporting B - Rio Ave, 1-2; CF Pauleta - Nacional, 1-0; UD Oliveirense - FC Porto B, 0-3 e Farense - Leiria e Marrazes, 1-2.

Classificação: 1.ºs Rio Ave e FC Porto B, 19 pontos; 3.º Sporting B, 16; 4.ºs Farense e Nacional da Madeira, 14; 6.º UD Oliveirense, 8; 7.º CF Pauleta, 7 e 8.º Leiria e Marrazes, 4 pontos.

Foto "O LEÃO DO ATLÂNTICO"

Campeonato de Futebol dos Açores

Operário mais próximo de regressar à vida nacional

Foto "O LEÃO DO ATLÂNTICO"

O Clube Operário Desportivo se ganhar, Domingo, na recepção ao Sport Angrense, garante o regresso, dois anos depois, ao Campeonato de Portugal, onde competirá pela sétima vez.

A vitória sobre o Desportivo de São Roque cedo se desenhou, com o golo de Mamadu Candé, aos 14 minutos, de livre directo. Sem o jogador Tala desde os 10 minutos, a equipa de São Roque sentiu problemas para impedir o assédio ofensivo do Operário, que apontou o 2-0 aos 24m, por Diogo Medeiros, o melhor marcador do campeonato com 11 golos. A finalizar a primeira parte (42m) o defesa Igor Cartaxo, fixou a marca final nos 3-0.

Mesmo quando o Operário passou a jogar com 10 elementos, por expulsão de Pedro Gomes, por acumulação de "amarelos", o Desportivo não conseguiu marcar.

Com o empate verificado na ilha Terceira até quase ao final do jogo, o Juventude Lajense ficava sem possibilidades de atingir o Operário no primeiro lugar já no Domingo. Porém, a equipa agora treinada por Emanuel Simão ao apontar o 2-1 na última jogada do desafio, aos 90+4m, por António Tavares, adiou as contas finais do campeão.

O Juventude Lajense marcou o 1-0, aos 51m, por Gustavo Martins, tendo Pedro Fernandes empatado, aos 76m.

O Vitória do Pico da Pedra ao sair derrotado na deslocação a Angra do Heroísmo, ante o Sport Angrense, está de regresso ao campeonato da ilha de São Miguel. Patrick Santana colocou a turma do concelho da Ribeira Grande em vantagem, aos 2m, só que, aos 20m, Miguel Soares igualou e aos 24m Ruben Moisés fez o 2-1. No sexto minuto accionado aos 90 regulamentares, o jorgense Adriano Soares estabeleceu o 3-1 final.

Já despromovido e procurando não terminar em último lugar (o que, em 11 edições, nunca atingiu um clube da ilha de São Miguel) com escassos 4 pontos, o Benfica Águia empatou na noite de Sábado, na Ribeira Grande, com o Sporting de Guadalupe, que marcou aos 25m por João Silva, mas que Filipe Medeiros empatou aos 75m.

Uma referência para a boa iluminação do estádio municipal da Ribeira Grande.

Por não ter conseguido viajar no sábado para a ilha de São Jorge, a fim de defrontar, no domingo, o Urzelinense, a partida entre as duas equipas ficou adiada para o feriado de 25 de Abril.

Este jogo é crucial para o União Micaelense, apesar de serem remotas as possibilidades de evitar a descida porque são quatro as equipa a baixarem. Além de vencer em São Jorge, tem de ganhar aos conterrâneos já despromovidos Benfica Águia (casa) e Vitória do Pico da Pedra (fora) e esperar que o Desportivo de São Roque, agora com mais 8 pontos e mais um jogo, perca na recepção ao Juventude Lajense e no campo do Urzelinense. Se em teoria é viável, na prática a percentagem de êxito é reduzida.

Resultados da 16.ª jornada: Benfica Águia - Guadalupe, 1-1; FC Urzelinense - União Micaelense, adiado; JD Lajense - SC Praiense, 2-1; Angrense - Vitória P. Pedra, 3-1; Operário - São Roque, 3-0.

Programa da 17.ª jornada:
Domingo, dia 21 de Abril (todos os jogos a partir das 14h00): SC Praiense - FC Urzelinens, Guadalupe - Vitória P. Pedra, São Roque (Açores) - JD Lajense, União Micaelense - Benfica Águia e Operário - Angrense.

Classificação: 1.º Operário, 41 pontos; 2.º JD Lajense, 36; 3.º Angrense, 33; 4.º Guadalupe, 27; 5.º SC Praiense, 26; 6.º São Roque, 22; 7.º Vitória P. Pedra, 16; 8.º União Micaelense, 14; 9.º FC Urzelinense, 5; 10.º Benfica Águia,

Sub-19 do Santa Clara deu passo atrás

A equipa do Santa Clara, SAD, ao perder (1-2), em Ponta Delgada, com o Real SC, de Massamá, viu diminuírem as hipóteses de terminar a zona Sul num dos três primeiros lugares da série Sul, que dão acesso à Primeira Divisão de Sub-19.

O Santa Clara acerta o calendário defrontando, fora, o Tondela, na partida da 7.ª jornada. Se não vencer amanhã aquele jogo, adiado por impossibilidade de deslocação, a distância para o terceiro lugar fica a 6 pontos quando faltam duas partidas para o final desta fase de apuramento da Segunda Divisão de futebol.

No regresso ao "Jácome Correia", onde tinha sido feliz na estreia, com o triunfo, por 4-1, sobre o Mafra, a equipa agora treinada por Diogo Medeiros esteve muito mal no desafio com o Real SC até perto dos 90 minutos.

A equipa "encarnada", com os micaelenses André Cunha e Cristiano Fructuoso de início, nunca soube ultrapassar o bloqueio imposto pelos jogadores contrários. Com o meio campo tapado e sem soluções para criar espaços a fim de receber a bola e ensaiar jogadas de ataque, o pontapé em profundidade foi usado com frequência. Com o forte vento a favor, a bola ou ganhava velocidade e chegava ao guarda-redes ou era facilmente cortada pelos defesas do Real.

O tipo de futebol posto em prática resultou num jogo feio, com a bola a viajar por alto possibilitando muitas lutas individuais e, por consequência, muitas faltas. Raramente houve uma jogada pensada e posta em prática.

A equipa do Real SC foi mais atacante na primeira parte, principalmente quando o irrequieto e habilidoso guineense Danio Djassi pegava na bola e colocava em aflição uma defesa do Santa Clara que continua a não ser coriácea. Esteve sempre mais próxima do golo, já que o Santa Clara apenas por uma vez rematou enquadrado à baliza contrária e sem perigo.

Foto CDSC

A entrada de Gonçalo Semedo fez crescer a equipa

O equipa de Massamá definiu o jogo em 4 minutos no início da segunda parte. Soube tirar proveito do vento. Aos 48 minutos Simão Fernandes viu a bola ter ido ter com ele após corte de cabeça de Erik e ao ganhar espaço rematou colocado, de fora da área, para o 0-1. Aos 52m, com Danio na jogada, o cruzamento, após Erik Eleutério não ter sido lesto a afastar a bola da área, chegou ao poste contrário onde surgiu Guilherme Gomes a marcar o 0-2.

Apesar das alterações introduzidas, o Santa Clara continuou praticamente inofensivo. Alguns jogadores usaram e abusaram do individualismo, perdendo invariavelmente a bola.

A excepção foi Gonçalo Semedo, cuja entrada pecou por tardia. Aliás, é avançado para alinhar de início. A diferença em relação a driblar mais do que é possível foi a de ter ganho muitos ressaltos que resultaram em jogadas com algum perigo.

O Real SC, que teve várias chances de chegar ao 3-0, sofreu nos 8 minutos finais. O Santa Clara fez o 2-1, aos 90+1 minutos, por William Cristóvão, que deu, de cabeça, seguimento a um livre apontado por Gonçalo Semedo.

Aos 90+4m o Santa Clara teve uma grande ocasião para empatar, mas Gonçalo Semedo, só, perante o guarda-redes, rematou a bola à barra.

A ausência de Tiago Queirós, por ter cumprido um jogo de suspensão, acabou por fazer falta no Santa Clara.

Resultados da 8.ª jornada da série Sul: Santa Clara - Real SC, 1-2; Casa Pia - Tondela, 1-1 e Mafra - Quarteirense, 3-1.

Classificação: 1.º Casa Pia, 14 pontos; 2.º Mafra, 13; 3.º Tondela (-1), 12; 4.º Real SC, 11; 5.º Santa Clara (-1), 8 e 6.º Quarteirense, 6 pontos.

Lusitânia ainda na luta

Ao empatar a 1 golo no campo do FC Alverca, o Lusitânia mantém a quarta posição a 3 pontos do terceiro classificado, a equipa de Alverca, quando faltam seis jogos para a conclusão da fase de manutenção/descida da série Sul da Primeira Divisão de Sub-19.

Descendo cinco equipas, a luta pelo terceiro lugar será entre o Alverca (39 pontos); o Lusitânia (36); o Beira Mar (35) e o Vitória de Setúbal (33 pontos). Pela diferença pontual, Estoril e Académica de Coimbra não vão entrar nesta luta e têm a descida quase garantida.

Rabo de Peixe volta a perder

A equipa do Desportivo de Rabo de Peixe perdeu pela sexta vez na série Sul da segunda fase do Campeonato Nacional da Segunda Divisão de Sub-17.

A derrota, a terceira como visitado, foi por 2-0, com o Real SC, que marcou os golos na segunda parte, através de Alcene Candé (62m) e de Francisco Duarte (78m).

Com cinco golos marcados e 18 sofridos em oito jogos, os campeões dos Açores permanecem no penúltimo lugar da série onde o Benfica B é o virtual vencedor a duas jornadas do fim.

Como a equipa B do Benfica não pode subir à Primeira Divisão, a luta será travada pelo FC Alverca e pelo Real SC, separados por um ponto.

Resultados da 8.ª jornada: Repesenses - Benfica B, 1-3; Desp. Rabo de Peixe - Real SC, 0-2 e Louletano - FC Alverca, 2-2.

Classificação: 1.º Benfica B, 24 pontos; 2.º FC Alverca, 16; 3.º Real SC, 15; 4.º Louletano, 8; 5.º Desp. Rabo de Peixe, 4 e 6.º Repesenses, 3 pontos.

Clube Kairós em vantagem

O Clube Kairós venceu o Sporting de Braga, por 3-0 (25-11, 25-19 e 25-23), em encontro realizado no Pavilhão da Kairós, no Sábado.

A formação de Ponta Delgada partiu assim em vantagem para o 2.º encontro, que se concretizou ontem à noite, no Arena Sporting clube de Braga.

A formação bracarense foi a 8.ª classificada da 2.ª Fase Série A, ao passo que o Clube Kairós foi 1.ª classificada na 2.ª Fase Série A2.

Sportiva perde no primeiro jogo das meias-finais

O Sportiva Azoris Hotels perdeu o primeiro jogo das meias-finais da Liga Betclic Feminina, diante do Esgueira Aveiro, por três pontos de diferença, 63-60, no Domingo.

Quer isto dizer que a formação açoriana terá de vencer em Ponta Delgada, no Sábado, se quiser levar a decisão para Domingo, podendo só deste modo tentar chegar à final do campeonato desta temporada.

A equipa da casa dominou o primeiro quarto do encontro com 21-16 pontos, garantindo vantagem até ao final do segundo quarto. Na entrada para o intervalo, a equipa liderada por Ricardo Botelho atingiu uma melhor pontuação nos parciais (10-12), diminuindo assim a distância entre a equipa do Esgueira.

O jogo foi interrompido a meio do terceiro quarto para a assistência da norte americana Audrey Warren, jogadora do Sportiva, Depois de retomada a partida, as insulares reentraram na luta pelo resultado e deram a volta ao resultado, mas um triplo de Fatumata Djalo no soar da buzina colocou o resultado em 50-46 à entrada para os dez minutos finais.

Foto FPB

A emoção continuou até ao final do encontro, com as duas equipas a procurarem o triunfo mas a formação de André Janicas mostrou sangue frio e festejou a vitória com os seus adeptos.

No próximo Sábado, dia 20 de Abril, jogar-se-á o Sportiva - Esgueira Aveiro, no Pavilhão Sidónio Serpa, a partir das 14h00 (hora dos Açores).

O terceiro encontro, se necessário, será no Domingo, no mesmo local e hora.

No outro jogo das meias-finais, o GDESSA Barreiro derrotou o Benfica, por 50-47, em jogo disputado Pavilhão Municipal Professor Luís de Carvalho, na Cidade Sol, no Domingo.

O Benfica – GDESSA Barreiro é também no Sábado, mas a partir das 10h00.

Futsal: Remédios SC repete terceiro lugar

A equipa do Remédios Sport Clube ao classificar-se na terceira posição na série Açores da Terceira Divisão nacional de futsal, repete a classificação pelo terceiro ano consecutivo.

Na época de estreia nacional, em 2021/2022, o clube micaelense somou 25 pontos, ficando a 5 pontos do segundo (GD Biscoitos) e a 14 pontos do primeiro (Barbarense). Na temporada transacta (22/23) terminou em terceiro com 23 pontos, a 4 pontos do segundo (GD Biscoitos) e a 7 pontos do vencedor, a CP Livramento. Nesta temporada totalizou 25 pontos, menos 8 pontos do que os dois primeiros (GD Biscoitos e São Sebastião).

No jogo da 14.ª e última jornada, a formação dos Remédios levou de vencida, em casa, o CD São João, do Pico, por 6-4. Esta vitória e a derrota do CD Santa Clara permitiram o terceiro lugar. Caso a equipa de Ponta Delgada tivesse ganho, o Remédios seria quarto por estar em desvantagem nos jogos entre ambas (duas derrotas).

João Espadinha, no primeiro minuto, colocou o São João em vantagem, mas Nuno Ribeirinha (9m) e Simão Campos (16m) colocaram o Remédios a vencer por 2-1, anulada, aos 17m, por Diogo Vieira, com o 2-2. De penálti, aos 19m, Simão Campos apontou o 3-2 da primeira parte.

Na segunda parte 3-3 por Diogo Vieira (29m), com o Remédios a ter dois golos de avanço face aos tentos de João Carvalho (28m) e de Simão Campos (32m). Rodrigo Alves (33m) ainda fez o 3-4, mas o regressado Simão Campos, após lesão, marcou o 6-4, aos 34m, sendo o seu quarto golo na partida.

Santa Clara quebrou

O Santa Clara terminou na quarta posição e com mais 3 pontos do que o quinto classificado. A confirmar uma segunda volta negativa, perdeu, em Ponta Delgada, por 3-2, com o despromovido Desportivo da Piedade. Ao intervalo a desvantagem era de dois golos, apontados por Ivan Zabiyala, aos 16 e aos 19 minutos. Aos 34m André Vasconcelos reduziu para 1-2, mas o ucraniano de 20 anos apontou o 1-3 aos 36m. Dois minutos depois Alex Silva fixou a marca final.

Após uma primeira volta com cinco triunfos, uma derrota e um empate, nos sete desafios finais o Santa Clara baixou muito de rendimento, ao ponto de descer de segundo para quarto. Duas vitórias apenas e cinco desaires.

Foto RSC

Pelo terceiro ano seguido, o Remédios SC foi terceiro na série Açores da Terceira Divisão

GD Biscoitos no Play-off

Com 9 pontos de vantagem a quatro jornadas do fim, fruto de 10 vitórias seguidas, nada fazia prever que o GD São Sebastião perdesse o primeiro lugar da série Açores. Ao averbar três derrotas, foi igualado pelo GD Biscoitos, que concretizou 9 triunfos consecutivos. As duas equipas concluíram o campeonato com 33 pontos, mas a formação dos Biscoitos tem três golos de vantagem nos jogos que entre si realizaram (2-3 e 4-0).

Para a quebra de rendimento da equipa sebastianense, contribuíram as lesões graves de três influentes atletas.

A equipa do GD Biscoitos vai, a 27 e 28 de Abril, numa fase concentrada e a eliminar numa só "mão", jogar a passagem à Segunda Divisão com os segundos classificados das séries do Continente: Boavista, ACD Ladoeiro e Leões de Porto Salvo B. Apenas o vencedor sobe.

Nas duas últimas épocas o Barbarense, que perdeu na final, e a CP Livramento acabaram por subir por desistências de clubes.

Da série Açores baixam às provas associativas o Desportivo da Piedade (Pico), o Minhocas das Flores e o São João do Pico, equipas da Associação de Futebol da Horta.

O Recreativo da Agualva, apesar de ter sido quinto, tem a permanência dependente da descida ou não da CP Livramento e da subida ou não do GD Biscoitos.

Resultados da 14.ª e última jornada: Santa Clara - Desp. Piedade, 2-3; Remédios - São João, 6-4; São Sebastião - Agualva, 3-1 e Minhocas - Biscoitos, 2-8.

Classificação final: 1.º GD Biscoitos, 33 pontos; 2.º São Sebastião, 33; 3.º Remédios SC, 25; 4.º CD Santa Clara, 22; 5.º Rec. Agualva, 19; 6.º Desportivo da Piedade, 17; 7.º Minhocas, 9 e 8.º CD São João, 7 pontos.

A título de curiosidade, as equipas madeirenses do CD Porto Moniz e do Nacional, ao classificarem-se em penúltimo e em último lugar, respectivamente, da Série C continental da Terceira Divisão, baixaram de escalão.

Carlinhos o melhor marcador

Carlos Rodrigues (Carlinhos), terceirense que alinhou no Santa Clara durante dois anos e representou o São Sebastião nesta época, foi o melhor marcador da série Açores de 2023/24, com 20 golos, mesmo sem estar a jogar desde 24 de Fevereiro devido a lesão grave.

Alex Silva, do Santa Clara, com 19 golos, foi o segundo melhor marcador.

Simão Campos, artilheiro mor da edição passada com 21 golos, terminou em terceiro, com 18. Esteve um mês de fora por problemas físicos.

O quarto goleador foi Diogo Ávila (GD Biscoitos), com 17 golos e o quinto foi Rui Valente (Recreativo da Agualva), com 16 golos.

Lusitânia perdeu

O Lusitânia foi derrotado, em São João da Madeira, por 6-1 (3-1 ao intervalo), pelo líder da fase de subida da Segunda à Primeira Divisão, o Dínamo Sanjoanense. A partida estava em atraso da 9.ª jornada.

Esta derrota deixou o Lusitânia a 3 pontos do primeiro e a 2 pontos do segundo, a Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC). A 4 pontos, na quarta posição, está o Nuno Álvares, de Fafe.

O Barbarense mantém-se em sexto, com 12 pontos.

Para a Taça Nacional de Sub-19, o Barbarense, como campeão dos Açores, perdeu, em Évora, por 8-0, com o Internacional daquela cidade. Foi a terceira derrota na série G, liderada pelo Belenenses.

Taça de São Miguel

Com três jogos da 2.ª jornada realizados no sábado, prosseguiu a Taça de São Miguel, que forneceu os seguintes resultados:

Série A: Achada FC - GD Fenais da Luz, 7-1 e Santa Clara B - UD Capitães do Atlântico, 6-7.

Classificação: 1.ºs Achada FC e UD Capitães do Atlântico, 4 pontos; 3.º Santa Clara B, 3 e 4.º GD Fenais da Luz, 0 pontos.

Série B: Mira Mar - Santa Clara A e CP Livramento - Fazenda SC, amanhã, às 20h30.

Série C: AA Universidade dos Açores - CD Vera Cruz, 1-6 e Atalhada FC - Remédios SC (amanhã, às 20h30).

Classificação: 1.ºs Atalhada e Remédios (ambos com menos 1 jogo) e CD Vera Cruz, 3 pontos e 4.º AA Univ. Açores, 0 pontos.

Jogos adiados

Os jogos de futsal feminino marcados para a tarde de domingo na ilha de São Miguel foram adiados. O aparelho que transportava as equipas do Juventude Campinense e do Alenquer FC não conseguiu aterrar devido ao forte vento que se fazia sentir.

O Juventude Campinense iria defrontar o Santa Clara, numa jogo que está em atraso da 2.ª jornada da série G da Taça Nacional.

Na tarde de sábado o Campinense jogou, em Lisboa, com o Sporting B, tendo perdido por 3-0 em partida relativa à 4.ª jornada.

O Sporting B lidera com 9 pontos. Santa Clara e Campinense ainda não pontuaram.

Quanto ao Alenquer FC ia jogar com a Casa do Povo do Livramento para a decisão do primeiro lugar da série Sul da fase nacional/inter-distrital do campeonato nacional de Sub-19.

As duas equipas estão empatadas no primeiro lugar com 18 pontos.

O jogo foi remarcado para o próximo Sábado, dia 20 de Abril.

Júlia - SIC

Cacau - TVI

RTP Açores

04:00 Telejornal Açores
04:34 Atlântida Madeira - Ep. 8
06:05 Caminhos - Ep. 6
06:30 Sociedade Civil T19 - Ep. 74
07:30 Zig Zag T21 - Ep. 195
07:45 Zig Zag T21 - Ep. 196
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 77
09:00 Açores Hoje - Ep. 73
09:53 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 61
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal Da Tarde - Açores
13:20 Portugueses Pelo Mundo - Comunidades T10 - Ep. 18
13:51 Tech 3 T5 - Ep. 39
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias Do Atlântico - Açores
16:30 Romaria Do Meu Coração - Ep. 1
17:00 Açores Hoje - Ep. 74
17:53 Biosfera T21 - Ep. 26
18:21 Voz Do Cidadão T13 - Ep. 14
18:40 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 61
18:46 Portugal De... T3 - Ep. 8
19:23 Conversas Com Ciência - Ep. 9
20:00 Telejornal Açores
20:38 Vira E Volta - Ep. 2
21:08 De Cá Pra Lá T3 - Ep. 2
22:15 Tech 3 T5 - Ep. 39
22:22 Raízes E Frutos - Ep. 7

RTP1

00:10 S.W.A.T: Força De Intervenção T1 - Ep. 1
00:57 Grandiosa Enciclopédia Do Ludopédio T9 - Ep. 31
01:45 Escrava Mãe - Ep. 45
02:28 Televendas
07:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe - Ep. 46
14:15 A Nossa Tarde
Pensado a partir da essência da apresentadora, Tânia Ribas de Oliveira, o programa 'A Nossa Tarde' tem, por isso, um lado mais emocional, com base em histórias com final feliz, e um lado muito divertido, ou não fosse a nossa Tânia uma pessoa que gosta de dar umas belas e sonoras gargalhadas.
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Joker T7 - Ep. 160
Vasco Palmeirim está de volta com o JOKER, o concurso favorito dos portugueses. Um concorrente, com a ajuda de 7 Jokers e do Super Joker, responde a 12 perguntas com um só objectivo em mente: Conquistar os 50 000 euros do prémio máximo!
21:00 É Ou Não É? - O Grande Debate
22:45 Ao Largo - Ep. 12

RTP2

16:05 Zig Zag
16:06 Os Contos do Lobito T1 - Ep. 26
16:14 Coelhos Corajosos - Ep. 40
16:21 Gigantosaurus T1 - Ep. 15
16:34 O Diário de Alice - Ep. 17
16:38 Kid Lucky - Ep. 9
16:50 O Senhor Texugo E A Senhora Raposa - Ep. 28
17:02 Power Players T3 - Ep. 12
17:13 Nefertine No Nilo - Ep. 4
17:24 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T3 - Ep. 36
17:37 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 12
17:50 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 13
18:03 A Ovelha Choné T5 - Ep. 20
18:10 Mathxplosion - Ep. 40
18:13 Mathxplosion - Ep. 41
18:18 25 Curiosidades, 25 de Abril - Ep. 16
18:20 Garfield T3 - Ep. 32
18:33 Mini Ninjas T1 - Ep. 1
18:44 Mini Ninjas T1 - Ep. 2
18:55 As Regras Da Flora T5 - Ep. 3
19:06 Leo Da Vinci - Ep. 51
19:20 Leo Da Vinci - Ep. 51
19:33 25 Curiosidades, 25 de Abril - Ep. 16
19:35 Crias - Ep. 13
20:30 Jornal 2
21:00 Prisão e Redenção T1 - Ep. 1
21:55 Folha de Sala
22:00 Nadia

SIC

01:05 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 75
02:45 Terra Brava - Ep. 186
03:05 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 74
05:00 Manhã SIC Notícias
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 76
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 76
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta T10 - Ep. 72
15:00 Júlia T7 - Ep. 72
Vidas inspiradoras, conversas inesquecíveis num espaço certo para receber, ouvir e surpreender. Histórias de vida que ficam para sempre. Um programa de Júlia Pinheiro.
17:30 Morde & Assopra - Ep. 149
19:00 Jornal Da Noite
20:45 Senhora Do Mar - Ep. 52
Joana Pedrosa é uma mulher que chega a uma praia na Ilha Terceira, a lutar pela vida. Aos 36 anos, e ao descobrir que está grávida, foge de um relacionamento abusivo. Envolta em mistério, uma série de eventos transformam a sua vida mas rapidamente se vê envolvida na comunidade desta ilha.
21:45 Papel Principal - A Vingança - Ep. 32
22:30 Papel Principal - Ep. 142

TVI

01:00 Big Brother XI: Ligação À Casa
01:15 O Beijo do Escorpião - Ep. 18
02:30 Deixa Que Te Leve - Ep. 56
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:10 TVI - Em Cima da Hora
14:40 A Herdeira - Ep. 241
15:35 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:05 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:20 Big Brother XI: Especial
21:05 Cacau - Ep. 68
Cacau, uma talentosa artesã de chocolates, sonha conquistar um diploma internacional em Pastelaria e Chocolate, mas o caminho parece bloqueado pelos obstáculos financeiros. O enredo ganha vida quando o pai decide revelar a sua verdadeira identidade ao poderoso Justino Vaz Pereira, dono da fazenda onde vivem. Que assim descobre que teve uma filha com uma antiga professora da propriedade, o grande amor da sua vida, desaparecida desde então.
21:55 Festa É Festa - Ep. 882
22:40 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Pode sentir vontade de voltar a sua atenção sobretudo para si, de forma a conseguir entender o rumo que pretende seguir relativamente ao futuro.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

Durante esta época de reestruturação da sua vida sentimental, provavelmente sente necessidade do conforto do lar e da segurança da sua família.

TOURO (21/04 a 20/05)

Está a terminar um ciclo especialmente protegido, mas tudo indica que vai continuar a vivenciar muita estabilidade em todas as áreas da sua vida.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

A sua relação amorosa evolui de acordo com as verdadeiras motivações de ambos os membros do casal. Porém, siga a sua intuição e mostre o seu amor.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

A ocasião é propícia para a aquisição de conhecimentos, que podem promover o aprofundamento intelectual, mas não descure as suas tarefas laborais.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

No trabalho, podem surgir obstáculos inesperados. Contudo, use o seu otimismo e a sua sabedoria para ultrapassar quaisquer situações complicadas.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Procure controlar as suas emoções e não perca o contacto com a realidade de modo a estar em condições de tomar decisões importantes na sua vida.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

A atração pelas ciências ocultas estão particularmente acentuadas de maneira que vai querer tirar tempo para estimular o seu progresso espiritual.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Atravessa um período ideal para reorganizar o sector financeiro. Neste sentido, adote uma postura responsável em assuntos que envolvam dinheiro.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

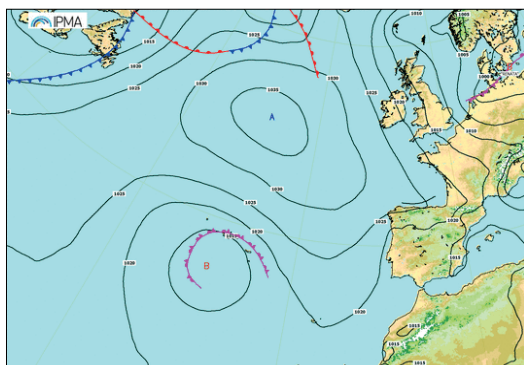
A conjuntura traz-lhe provações que podem impulsionar o seu crescimento pessoal. Todavia, esta é a altura certa para expandir os seus horizontes.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

O momento é oportuno para materializar as suas ideias. No entanto, potencie as suas qualidades humanas de forma a alcançar os sucessos pretendidos.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Aproveite este ciclo em que a sua energia está um pouco introvertida para refletir acerca do rumo que pretende dar ao seu relacionamento afetivo.

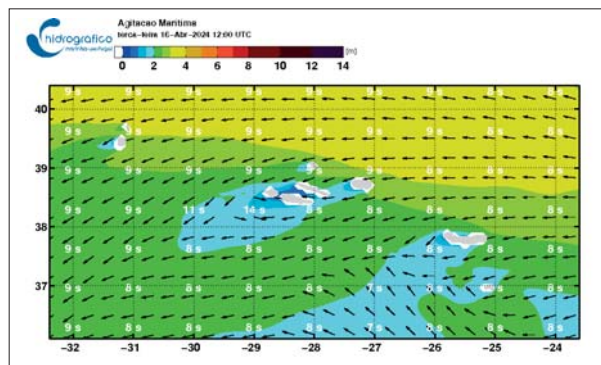
Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria | Frente quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Centro de Alta Pressão | Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Céu geralmente muito nublado.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Períodos de chuva e aguaceiros, podendo ser por vezes FORTES na madrugada e manhã.
Vento leste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h.

ESTADO DO MAR
Mar cavado.
Ondas nordeste de 3 a 4 metros.
Temperatura da água do mar: 16ºC

GRUPO CENTRAL
Céu geralmente muito nublado.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Períodos de chuva e aguaceiros, podendo ser por vezes FORTES.
Vento leste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h.

ESTADO DO MAR
Mar cavado.
Ondas nordeste de 2 a 3 metros, passando a leste.
Temperatura da água do mar: 16ºC

GRUPO ORIENTAL
Céu geralmente muito nublado.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Períodos de chuva e aguaceiros, podendo ser por vezes FORTES.
Vento sueste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h.

ESTADO DO MAR
Mar cavado.
Ondas leste de 2 a 3 metros, passando a sueste.
Temperatura da água do mar: 17ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Moderna
Largo de Camões 15-19
Telefone: 296 305 780

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas)****, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 14:15
Lisboa: 07:30, 13:25, 15:40, 20:55
Porto: 14:00
Toronto: 07:10
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 09:45
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:25, 19:00
Corvo: --
Horta: 18:50, 20:25
Pico: 10:25, 14:20, 18:30
São Jorge: 15:50
Santa Maria: 07:55, 20:25
Terceira: 07:35, 12:00, 12:50, 15:00, 20:05, 21:15

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:40, 12:50
Corvo: --
Horta: 14:30, 18:05
Pico: 08:15, 12:00, 16:20
São Jorge: 13:35
Santa Maria: 06:30, 19:00
Terceira: 08:00, 09:10, 10:55, 16:05, 19:20, 20:40

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:40, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:30

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Sem Informação
ILHA DA MADEIRA – Sem Informação
PONTA DO SOL – Sem Informação
S. JORGE – Sem Informação
MARGARETHE – Sem Informação

INSULAR - Em Lisboa
LAURA S - Na Praia da Vitoria largando para Lisboa

CORVO – Em Leixões, largando para Lisboa
FURNAS – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada

BAÍA DOS ANJOS: Sem informação

TABELA DAS MARÉS

3:01 - Baixa-mar
9:10 - Preia-mar
15:17 - Baixa-mar
21:44 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

EU DANÇO, E TU?
26 DE ABRIL - 21H30

COLISEU MICAELENSE

OS QUATRO E MEIA
20 DE ABRIL - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
€ 106.000.000
Último Sorteio 12/04/2024
2 3 12 16 45 + 2 11

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 12/04/2024
WPH 32218

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 10.300.000
Último Sorteio 13/04/2024
2 16 18 26 33 + 8

Lotaria clássica
Próxima Extração 15/04/2024
€ 600.000
Última Extração 08/04/2024
1º PRÉMIO 53634

Lotaria popular
Próxima Extracção 18/04/2024
€ 112.500
Última Extracção 11/04/2024
1º PRÉMIO 10730

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 81.000
Último Concurso 07/04/2024
121 122 X2X 121X X

EFEMÉRIDES

2007 - Trinta e três pessoas, incluindo o homicida, morrem na Universidade Técnica da Virgínia, no tiroteio mais mortífero num estabelecimento escolar nos Estados Unidos.

2008 - O matemático e meteorologista norte-americano Edward Lorenz, "pai" da Teoria do Caos, morre aos 90 anos.

- Morre, aos 95 anos, o norte-americano Ollie Johnston, o último membro do grupo dos nove principais autores de desenhos animados da "idade de ouro" da Disney como "Pinóquio", "Peter Pan" e "Bambi".

2009 - O Governo aprova a proposta de medidas de derrogação do sigilo bancário e de penalização fiscal agravada do enriquecimento patrimonial injustificado.

- A Rússia põe fim à operação anti-terrorista de dez anos na república caucasiana da Tchechénia.

2010 - É declarada a falência do Banco Privado Português (BPP).

2012 - O Conselho Geral da Universidade Técnica de Lisboa aprova por unanimidade a fusão com a Universidade de Lisboa, possibilitando o início de negociações com o Governo.

2014 - Naufrágio do "ferry" Sewol, na Coreia do Sul, causa a morte de 304 pessoas, a maioria estudantes do ensino secundário.

2017 - Turcos aprovam em referendo o reforço dos poderes do Presidente, Recep Tayyip Erdogan.

Este é o centésimo sexto dia do ano. Faltam 259 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"As coisas, em si mesmas, não são grandes nem pequenas, e quando nós consideramos que o universo é vasto, trata-se de uma ideia meramente humana". Anatole France (1844-1924), escritor francês.*

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

O Panda do Kong Fu 4
Seg. a Qua.: 15:00 / 17:00

Caça-Fantasmas: O Império do Gelo
Seg a Qua.: 19:10 / 21:50

Duna: Parte Dois - 2D
Seg. a Qua.: 21:40

Uma Vida Singular
Seg. a Qua.: 14:50

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz- **Chefe de Redacção:** Nélia Câmara - **Redacção:** Marco Sousa; Carlota Pimentel - **Correio Económico: Coordenador** - Óscar Rocha; **Colaboradores:** António Pedro Costa - **Fotografia:** Pedro Monteiro - **Revisão:** Rui Leite Melo - **Paginação, Composição e Montagem:** João Sousa (Coordenação); Luís Craveiro; **Marketing e Publicidade:** Madalena Oliveirinha: **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral; Vasco Garcia; João Carlos Abreu; António Pedro Costa; Álvaro Dâmaso; Gualter Furtado; Carlos Rezendes Cabral; Eduardo de Medeiros; Pedro Paulo Carvalho da Silva; João Carlos Tavares; Carlos A.C. César; Teófilo Braga; Fernando Marta, Sónia Nicolau; Alberto Ponte; Arnaldo Ourique; José Manuel Monteiro da Silva; José Maria C. S. André; Sérgio Rezendes; Khol de Carvalho; João Luís de Medeiros; António Benjamim; Luís Anselmo; Beja Santos; Mário Moura; Mário Chaves Gouveia; Maria do Carmo Martins; Áurea Sousa; Paulo Medeiros; Jerónimo Nunes; Armando Mendes; Isaura Ribeiro; Helena Melo; Osvaldo Silva; Ricardo Teixeira; José Luís Tavares; Judith Teodoro.

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

16 de Abril de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Descarregadas em Março 587,6 toneladas de pescado no valor de 2,9 milhões de euros

De acordo com os dados avançados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, no mês de Março, foram descarregadas em lota 587,6 toneladas de pescado (não inclui pescado rejeitado nem caldeirada, nem algas não destinadas a consumo humano) nos Açores, com um valor total de 2,9 milhões de euros, dos quais 577,5 toneladas foram de peixe (98,3%), correspondendo a 96,9% do valor monetário total das descargas.

Mais de metade das descargas foram efectuadas na ilha de São Miguel (74,8%) e 60% do valor total das vendas foi gerado nesta ilha. A ilha das Flores apresentou o preço médio mais elevado (15,17 euros o quilo), valor consideravelmente superior à média regional (5,04 euros o quilo).

Em termos de variação, o volume de pescado descarregado em lota teve um acréscimo de 119% relativamente ao mesmo mês do ano passado, aumentou cerca de 52,6% em relação ao mês anterior e diminuiu 3,6% na média dos últimos 12 meses.

Segundo a mesma nota, relativamente ao valor do pescado descarregado em lota, verificou-se uma variação homóloga mensal positiva de 76,7%, uma variação em cadeia mensal positiva de 19,4% e uma variação média dos últimos 12 meses positiva de 1%.

Quanto ao preço médio, neste mês diminui 19,3% face ao mesmo mês do ano passado, para 5,04 euros o quilo, decresceu 21,7% em relação ao mês anterior e diminuiu 5,2% na média dos últimos 12 meses. No primeiro trimestre deste ano, o preço médio do pescado diminuiu 4,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

PS/Açores quer dados atualizados sobre a incidência de doenças oncológicas nos Açores

O Grupo Parlamentar do PS/Açores entregou ontem um requerimento no Parlamento dos Açores solicitando ao Governo Regional os dados sobre a incidência de doenças oncológicas na Região, divididos por concelho.

Segundo Berto Messias, o autor do requerimento, "parece-nos fundamental ter esses dados actualizados, até ao final do ano de 2023, com uma sistematização da informação por concelho, para que seja possível perceber se existe algum desvio do padrão sobre a incidência de cancro com base no local em que essa doença se manifesta".

"Além disso, é também fundamental que tenhamos uma informação permanente e actualizada destes dados, de forma a que seja mais fácil planificar as políticas públicas de prevenção deste tipo de doenças que, infelizmente, são um dos grandes flagelos dos tempos modernos", refere o deputado do Partido Socialista. Para Berto Messias, "é fundamental ter acesso urgente a esses dados, de forma a que seja possível uma abordagem mais informada sobre este problema para que possam ser tomadas medidas com base nessa informação. Como sabemos, cada Ilha e até cada concelho tem contextos diferentes e não padronizados que podem originar dinâmicas de incidência diferentes e é isso que queremos saber e perceber desde já".